CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO CIVIL DAS CÉDULAS DE IDENTIDADE

UF	PERFURAÇÃO	Observação	Nº ATUAL
AC	I I R H M Digitalizado Não é perfurado	Dígito de 0 a 9 a partir de 2002 – RG a partir de 1.000.000 (digitalizado). *Diretor Atual: Sandro Roberto Cunha Rodrigues*	2.500.000
AL	I I I I E A L I I M P S	Datilografado não tem dígito De 97 a 2003 o RG inicia pelo ano/posto/seqüência A partir de Jun/2003 o RG inicia: 3.000.000+DV(0a9) *Diretora Atual: Maria Madalena Cardoso da Silva*	Vide obs.
AP	D I A P	Em alguns RGs pode existir a sigla AP como dígito *Diretor Atual: José Raimundo de A. Lima*	2.500.000
AM	I I A M ou FOTO com ou sem Carimbo	Foto perfurada até 1987, atualmente é carimbada A partir de 1987 informatizado passa ter dígito de 0a9 *Diretor Atual: Ivanilson de Araujo Mota*	4.500.000
BA	I I P M Digitalizado não é perfurado.	A partir de 1987 "informatizado" passa ter dígito de 02 algarismos A partir de Dez/2009 passa ser "Digitalizado", mas há as duas formas ainda hoje. *Diretora Atual: Socorro de Maria de A.Alves Ferreira*	26.000.000
CE	I I C E C I H P B	De 1980 a 2001 RG datilografado tinha dígito (c/ano) RG 88 a 2009 inicia pelo ano/posto(3)seqüência(6). A partir de Jul/2007 – 10 algarismos + dv de 0 a 9 *Diretor Atual: Alberto Belchior Santiago*	Vide obs.
DF	I I S E P I I P C D F	Não tem dígito - RG Digitalizado final de 2009 *Diretor Atual: Claudionor Batista dos Santos*	5.000.000
ES	D E I D Digitalizado não é perfurado	RG espelho atual tem dígito com a sigla "ES" Digitalizado em Outubro de 2006 *Diretora Atual: Antonio Carlos das Neves*	5.000.000
GO	S S P G O P C G O P C – G O S P T C	Não tem dígito – informatizado a partir de 1989 Algumas identidades podem ter *14 números * De 89 a 93 *Diretor Atual: Ana Bia Batista/Eraldo José Augusto*	9.000.000
MA	S S P S J S P G E J U S P C G E S E P S E S E C S S P/M A S S P M A	Até 1992 foi datilografado sem dígito A partir de 1992 o RG é impresso e após o nº do RG Vem o ano da expedição e dígitos de 0 a 9 A partir de 2003 o RG é Digitalizado – RG cor Vermelha. *Diretor Atual: Lucio Flavio Cavalcante*	Até 92 1.765.299 Hoje 6.500.000
MT	I I M T	A partir de 1993 o RG impresso tem dígito de 0 a 9 *Diretoria Atual: Ailton Silva Machado*	4.000.000
MS	I I M S	Não tem dígito – Digitalizado a partir de 2003 *Diretor Atual: Rubens Cyles Pereira*	4.000.000
MG	I I M G	Não tem dígito, letra "M" antes do número até Nov/1994, após Nov/1994 é "MG" *Diretora Atual: Leticia Baptista Gamboge Reis*	24.000.000

PA	S E G U P P C I V I L	Não tem dígito – informatizada desde 1983 *Diretor Atual: Antonio Ricardo Teixeira Moura Paula*	9.500.000
PB	I P C = D I I P C D I	Não tem dígito – pode ter carimbos no número do RG e perfuração na vertical ou horizontal da foto. *Diretor Atual: Israel Aureliano da Silva Neto*	5.000.000
PR	I I P R S E S P	A partir de 1979 é impresso com dígitos de 0 a 9 A partir de Fev/2007 é "Digitalizado" número do RG também ao lado da foto. *Diretor Atual: Marcus Vinicius da Costa Michelotto*	16.000.000
PE	I T B	Não tem dígito	13.000.000
	I I T B	A partir de 2000 passa ser Secret.Defesa Social *Diretor Atual: Jandir de Souza Carneiro Leão*	
PI	I I P I I I J D M RG Digitalizado não é perfurado	RG datilografado até 2.700.000 sem dígito RG com dígito de 0 a 9 somente de 5.000.000 até 5.080.000 e "digitalizados". A partir de Mar/2005 não há mais dígitos. *Diretor Atual: Marcus Antonio P. de Vasconcelos*	5.500.000
RJ	I F P D I C	Até 1976 o RG foi datilografado sem dígito A partir 1976 o RG é informatizado com d.v. de 0 a 9 DETRAN – começa emitir RG a partir de 1999 ***Não há perfuração em RG "digitalizado (2001)***". *Presidente Detran: Jose Carlos dos Santos Araujo*	36.000.000
RN	I T E P	Não tem dígito – informatizado em 1992 *Coordenardores: Marcela Aurila Ferreira Caldas/ Ludmilla Jammal Fernandes/Ulisses Bezerra Filho.* *Diretor Atual: Nazareno de Deus Medeiros Costa*	5.000.000
RS	I I R S D I R S	Não tem dígito – Digitalizado em Dez/2006 O número do RG tem que ter 10 algarismos s/pontos *Diretor Atual: Guilherme Ferreira Lopes*	x16.000.000x
RO	I I C C R O	Não tem dígitos, sem regras em formatação. *Diretor Atual: Julio André Kasper da Silva*	2.000.000
RR	I I R R	Pode não ter brasão ou ter brasão das armas da república, dígitos somente em 1ª via e digitalizados a partir de 2007/2008 – número do RG digitalizado é vermelho. *Diretores: Amadeu Rocha Triani*	1.000.000
SC	S S P S C I I – S C SSP IGP/SC	Datilografado pode ter as letras R ou C antes do nº e não tem dígitos. Dígitos (0 a 9) só em RG impresso de 93 até 2004 A partir de Ago/2013 Digitalizado *Qualquer policial civil pode assinar identidades. *Diretor: Paulo Henrique dos Santos	9.500.000
SP	SSP (antigos) I I R G D	RG datilografado não tem Dígito. A partir de 1987 RG informatizado tem que ter dígitos de 0 a 9 ou letra X e vogal "E" abaixo do campo de Filiação. Naturalidade quando for a capital é descrito "S.Paulo(espaço) –SP"	64.000.000

		A partir de Fev/2014 – Alguns postos começam a emitir um novo RG com número na cor Vermelha e sem vogal “E” na filiação. *Diretor Atual: Caetano Paulo Filho*	
SE	I I S E	Dígito de 0 a 9 de 1996 até hoje (aleatórios) Diretor Atual: Livio Cabral	5.000.000
TO	S S P T O I I T O S J T O	Não tem dígitos, número do RG separado por pontos Diretora Atual: Francelina Costa Parrião	3.000.000

GLOSSÁRIO

DOC-ICP 03.01: Documento que tem por finalidade regulamentar os procedimentos mínimos a serem adotados pelas Autoridades de Registro - AR da ICP-Brasil.

LEI Nº 6.815/1980: Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração.

Resolução N° 90: Determina que as AC devem implementar qualquer forma sistematizada de consulta/validação de um ou mais dos dados biográficos constantes da Cédula de Identidade (CI) apresentada pelo requerente do certificado digital para efeito de identificação de indivíduo, com base nas normas e regras dos órgãos emissores do documento de identidade, sem prejuízo às outras consultas obrigatórias.

OBJETIVO

O presente material tem como objetivo apresentar as principais características de análise da Carteira de Identidade.

CONTEÚDO

1. Carteira de Identidade;

1.1. Análise;

2. Modelos;

2.1. Carteira de identidade de estrangeiros;

3. Peculiaridades;

3.1. Carteira de Identidade plastificada;

3.2. Digito verificador;

3.3. Re-Identificação;

4. Consulta de Dados.

1. CARTEIRA DE IDENTIDADE

A Carteira de Identidade (CI), comumente conhecida como RG (Registro Geral), é um documento emitido para cidadãos nascidos e registrados no Brasil e para nascidos no exterior, que sejam filhos de brasileiros. É utilizada para confirmar a identidade de uma pessoa e para a solicitação de outros documentos.

A carteira de identidade é válida em todo o território nacional e substitui o passaporte em viagens para todos os países que compõem o Mercosul como a Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

1. CARTEIRA DE IDENTIDADE

1.1. ANÁLISE DO DOCUMENTO

No momento da identificação presencial do cliente, analisaremos os seguintes itens:

1. Órgão Emissor: a abreviação apresentada deve corresponder ao Órgão apresentado no documento. Caso existam dois Órgãos válidos, qualquer um deles poderá ser preenchido no GAR.
Em caso de dúvidas sobre a forma de abreviação do órgão, consulte a tabela de abreviações disponível no Portal da Rede.

2. Foto: deve coincidir com o cliente presente na validação.

Caso o documento apresentado esteja ilegível, rasgado ou em um estado de conservação que impeça sua análise, solicite ao cliente outro documento válido.

1. CARTEIRA DE IDENTIDADE

1.1. ANÁLISE DO DOCUMENTO

4. Registro Geral.

5. Nome.

6. Data de Nascimento.

7. CPF: se o documento apresentar, deverá coincidir com o GAR.

Data de Validade: documentos vencidos não são aceitos.

Os itens 4, 5 e 6 devem coincidir com o GAR, desconsiderando pontos e traços.

2. MODELOS

2.1. CARTEIRA DE IDENTIDADE DE ESTRANGEIROS

A lei Nº 6.815, define as condições do naturalizado brasileiro, permitindo aos estrangeiros que possuam Carteira de Identidade. O fluxo para análise do documento será o mesmo realizado para brasileiros natos.

3. PECULIARIDADES

3.1. DATA DE VALIDADE

Algumas carteiras possuem data de validade na digital. Isso ocorre quando as digitais do titular do documento não estão completamente formadas, ocasionando impossibilidade de uma classificação correta e uma identificação biométrica perfeita. Aceitaremos este documento para validação do Certificado Digital desde que esteja dentro do prazo de validade estipulado.

3. PECULIARIDADES

3.2. CARTEIRA DE IDENTIDADE PLASTIFICADA

Existem documentos que são apresentados plastificados e não plastificados, porém precisamos estabelecer regras para essas situações, visto que um documento plastificado pode ter sofrido modificações irregulares. Seguiremos as seguintes regras:

1. FOTO DIGITALIZADA: Não é danificada ao longo do tempo, e também não corre o risco de se soltar do documento, por isso, não é necessário que esse documento seja plastificado;

2. FOTO COLADA: Nesses casos, é necessário que o documento seja plastificado, pois dessa forma não haverá o risco da foto descolar da superfície do documento.

3. PECULIARIDADES

3.2. CARTEIRA DE IDENTIDADE PLASTIFICADA

Essas regras não se aplicam aos casos em que o próprio documento possua as descrições “Proibido Plastificar”ou “Não Plastificar”.

Estes documentos não serão aceitos, mesmo que possuam foto colada. Documentos replastificados também não são aceitos.

3. PECULIARIDADES

3.3. DÍGITO VERIFICADOR

Em alguns casos, a carteira de identidade apresentará um dígito verificador, que pode ser um número ou letra no inicio ou final da numeração. Os documentos emitidos no estado de Minas Gerais, por exemplo, recebiam a letra “M” antes da numeração até novembro de 1994. Após este período, os documentos passaram a ser emitidos com a sigla do estado, “MG”, como digito verificador. Essa informação será de preenchimento obrigatório e deve ser a mesma no GAR e demais sistemas.

3. PECULIARIDADES

3.4. RE-IDENTIFICAÇÃO

Alguns documentos possuem a informação de **“Re-Identificação Recomendada 18 anos”**, a informação não invalida a autenticidade do documento que pode ser aceito para a identificação do cliente.

4. CONSULTA DE DADOS

A Resolução N° 90 de Julho de 2012, estabeleceu a obrigatoriedade da validação dos dados biográficos constantes na Carteira de Identidade.

Os dados biográficos apresentados na CI são validados automaticamente via GAR.

O processo de consulta do documento fora do sistema, pode ser visualizado no vídeo "Consulta de Carteira de Identidade", disponível na área de downloads, aba Documento de Identificação.

DOCUMENTOSCOPIA E GRAFOSCOPIA,

NO TABELIONATO.

TRAMUJAS Peritos Associados

WWW.TRAMUJAS.COM.BR

Prof. Dra. Mara Cristina Tramujas Calabrez Ramos

mcalabrez@tramujas.com.br

1

DOCUMENTOSCOPIA E GRAFOSCOPIA,

NO TABELIONATO.

ESTE SEMINÁRIO NÃO SE PRESTA, DE FORMA ALGUMA, PARA FORMAR PERITOS EM DOCUMENTOSCOPIA E GRAFOSCOPIA

Prof. Dra. Mara Cristina Tramujas Calabrez Ramos

mcalabrez@tramujas.com.br

2

CARO ALUNO,

É com muita satisfação que confeccionamos, para você, esta apostila e preparamos o curso junto ao Colégio Notarial do Brasil - CNB-SP.

De forma transparente e objetiva, queremos que você tome ciência de que não está autorizado a gravar o curso, tampouco, apropriar-se do conteúdo desta apostila para publicação (impressa ou em redes sociais). A gravação e a reprodução, em parte ou no todo, sem autorização viola o artigo 46, da Lei nº 9.610/98. O(a) estudante ou qualquer pessoa que ignore esta Lei está sujeita à indenização que poderá ser exigida pela professora ou Instituição, em ação judicial própria.

Estamos confiantes que a ética profissional norteia seus procedimentos e assim, a propriedade intelectual, garantida por Lei, está preservada.

Não hesite em tirar dúvidas durante nosso encontro ou em momento posterior (... nosso curso tem garantia estendida!).

Forte abraço,
Mara Cristina.

3

Materiais necessários:

- Três folhas de sulfite (de preferência branco);

- Caneta esferográfica (ex.:uma Bic!!);

- Lápis com grafite preta comum;

- Borracha macia;

- Caneta porosa (hidrocor);

- Lanterna, pode ser do celular;

- Aplicativo "LUPA PLUS" ou "Lupa e Microscópio" (Google Play Store) instalado no celular.

4

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

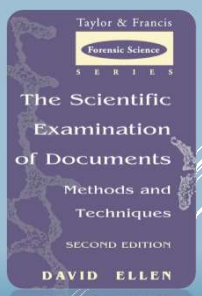
TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DOCUMENTOS
MAS O QUE É UM DOCUMENTO

Documents

A convenient definition of a document is something that contains information. Although information can now be held on wax or tapes, or stored electronically, documents considered in this book are those normally made of paper, but other materials including boards, walls or even bodies can bear written messages.

The information contained in a document can be considered as occurring at two levels, the superficial where what is conveyed by the document is expressed in writing, typewriting or printing, or a combination of any of these, and at a deeper level where other less obvious evidence can be found. It is in the latter field, which is the province of the document examiner, where information about the identity of the writer, the source of the typewriting or printing, the presence of traces of erased entries, and many other factors can be discovered. The significance of such discoveries can be of interest to many people in different occupations, but it is when documents contain incriminating information that their origins are the concern of investigating police officers and, later, of courts. If a document is not what it seems but once bore different information now removed or altered, the deceit it carries in itself will be of vital interest to a civil or criminal court. It is for these reasons that most scientific examinations of documents are carried out by forensic document examiners whose conclusions are put before the court as written statements or given orally as expert evidence.



5

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DOCUMENTOS
MAS O QUE É UM DOCUMENTO

A mais simples definição, talvez seja: "Um suporte que contenha informações (propósito) sobre um objeto (algo ou alguém), tendo como emitente, pessoa ou órgão identificado".

A informação contida no documento pode ocorrer em dois níveis: (i) superficial, onde o que é transmitido está escrito/datilografado/digitado e (ii) profundo, onde há de ser analisado o suporte, instrumento escritor e conteúdo.

6

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

O DIA A DIA

DIVERSIDADE DOS INSTRUMENTOS ESCRITORES

DIVERSIDADE DOS MAQUINÁRIOS E SUA IDENTIFICAÇÃO

IMPRESSOS ELETRÔNICOS

DOCUMENTOS DIGITAIS

DOCUMENTOS DIGITALIZADOS

PROCESSO DE MATERIALIZAÇÃO (IMPRESSO NO CARTÓRIO) E DESMATERIALIZAÇÃO (PENDRIVE) (CERTIFICADO DIGITAL)

ELEMENTOS DE SEGURANÇA

PROCESSOS GRÁFICOS

7

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

Nosso Objeto de Trabalho: DOCUMENTOS

NOSSO PRODUTO: SEGURANÇA

Nossa Missão: A ENTREGA DE DOCUMENTOS CINGIDOS DE SEGURANÇA JURÍDICA E FÉ PÚBLICA

NOSSA RELEVÂNCIA NO MERCADO: CREDIBILIDADE

8

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

Nossa Missão: entrega de documentos cingidos de segurança jurídica e fé pública

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS: COMPETÊNCIA DE ANÁLISE DOCUMENTAL E DETECÇÃO DE FRAUDES GROSSEIRAS

METODOLOGIA DE TRABALHO

CREDIBILIDADE

AGENTE GARANTIDOR DA NOSSA RELEVÂNCIA NO MERCADO

9

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

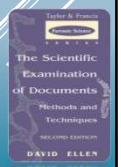
METODOLOGIA CIENTÍFICA

Scientific method

Scientific method is a way of thinking. It is about the study of observed phenomena and the seeking of a correlation between them based on the philosophy that there is order and consistency in the Universe. Observations about the heavens, animals or chemical changes can be and have been made for many centuries, but it is the essentially scientific process of discovering a pattern behind these observations which has led to the technological progress of the last century or so.

The scientific method of correlating the observations is to construct a hypothesis and test it by other observations and measurements and specially devised experiments. If these confirm the hypothesis, it stands; but if not, a new hypothesis must be sought and tested. Thus a corpus of knowledge is built up which can be relied upon to provide a basis for extending the process further.

Science, however, is more than philosophy; it has a purpose. The exploitation of scientifically based discoveries, mostly for the good of mankind, has been the hallmark of the nineteenth and twentieth centuries, but another benefit has been in the development of methods of analysis to determine, for instance, the presence or proportion of components or impurities in many substances.



MÉTODO CIENTÍFICO É UMA FORMA DE PENSAR

10

Processo nº 2012/162132 - CAPITAL - CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA DE SÃO PAULO - Parecer nº 486/2012-E.
(ARPEN-SP 17/12/2012)

... sobre as funções do notariado: o notário assume a missão de **justiça preventiva** através das suas funções, a função autenticadora, que implica a **confiança do poder**, e a função de conselho, que envolve a **confiança do particular** (*Função Notarial e Deontologia.* Tradução de Albino Matos. Coimbra: Almedina, 2005. p. 13-14).

O afinamento técnico (conhecimento profundo e próprio) envolve a necessidade de um aprimoramento científico dos profissionais vinculados ao desempenho de suas funções delegadas.

11

PLANO DE ESTUDO

AVALIAÇÃO CENÁRIO

IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO

A GRAFOSCOPIA

AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO, ONDE ESTÁ O LANÇAMENTO CALIGRÁFICO (LC)

AVALIAÇÃO CLIENTE

12

13

TRAZENDO A HISTÓRIA ATÉ VOCÊ * IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO

Desde Cesare Lombroso (1835-1909), considerado o pai da criminologia (antropologia), a análise do indivíduo e dos vestígio biológicos deixados no local de crime* são a base para o sucesso do deslinde do caso. Alphonse Bertillon (1853-1914), final do século XIX, desenvolveu o Sistema Antropométrico, baseado na medição anatômica, com o foco na identificação humana. Iniciante na Polícia e leitor dos trabalhos de Paul Broca, Alphonse Bertillon, mas também de Francis Galton (sobre impressões digitais), Juan Vucetich (1858-1925) um imigrante Croata, chega à Argentina na cidade de La Plata. Incumbido da tarefa de implantar a rotina completa da *Berlillonage* (fotografia judiciária, medição e descrição morfológica – 58 categorias) no serviço de identificação da região de La Plata, Vucetich "adiciona, por sua conta, ao processo" a coleta das impressões digitais dos detidos. Esta "coleta complementar" foi o "embrião" do Sistema Vucetich* que, na ultima década do século XIX, ganhou a América Latina e posteriormente o mundo. O que chama a atenção neste "sistema analítico" é a apresenta todos os requisitos técnicos para ser adotado na perícia: imutabilidade, unicidade*, perenidade, praticabilidade e classificabilidade.

* Polícia, antropometria e datiloscopia: história transnacional dos sistemas de identificação, do rio da Prata ao Brasil

Mercedes García Ferrari

Diego Galeano

https://doi.org/10.1590/S0104-59702016000500010

* Scientifique , v.47, n.18, p.557-562. 1891.

* JOE NICKELL (1996), University of Kentuchy (*Detecting Forgery: Forensic Investigation of Documents*) textou 500 grupos de gêmeos idênticos ...

14

Colégio Notarial do Brasil

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

DOIS INDIVÍDUOS, COISAS OU FATOS PODEM SER SEMELHANTES, NÃO IDÊNTICOS

Semelhança:

Refere-se à qualidade.

Relação qualitativa, que caracteriza uma coisa.

(2 irmãos, 2 lápis)

Igualdade:

Refere-se à quantidade.

Relação quantitativa, que pode ser medida ou numerada.

(1 = 1, 2 = 2)

15

DESAFIO Nº 1

GATILHO DO EXECUTOR

Imagine aquele seu objeto de desejo.

Você tem um minuto!

BUSCANDO A CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO DA FRAUDE

16

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

DESAFIO Nº 2

Use a MESMA folha de sulfite!

Adote como padrão o mesmo instrumento escritor (esferográfica de pasta azul), mas agora lance o seu nome em letra manuscrita (não em letra de imprensa).

SEU NOME (APENAS 2)

17

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

PODEM EXISTIR PONTOS EM COMUM, ANALOGIAS.

Quando o número de ANALOGIAS chega ao infinito temos a noção de IDENTIDADE

Uma coisa só é idêntica a ela mesma

Fundamento Biológico

18

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

CONCEITO MUITO IMPORTANTE

- IDENTIDADE é a individualização que caracteriza cada ser.

- IDENTIFICAÇÃO é o ato de reconhecer esta identidade.

Reconhecer é conhecer de novo.

A Grafoscopia busca reconhecer de novo, na peça em exame, as características "daquele membro escritor já conhecido".

19

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

What	O que?
Who	Quem?
Where	Onde?
When	Quando?
Why	Por quê?
How	Como?
How much	Quanto custa?

WHO?

IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO

COM AQUELES 5 QUESITOS EM MENTE, TE CONVIDO A AVALIAR OUTROS MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA.

VOZ

RECONSTRUÇÃO FACIAL

FOTOGRAFIA

DNA

ESRITA

RETRATO FALADO

IMPRESSÃO DIGITAL

PROSOPOGRAFIA

5W2H

20

HOW?

COMO PODE SER A PEÇA EM EXAME?

DIVERSIDADE DOS INSTRUMENTOS ESCRITORES

DIVERSIDADE DOS MAQUINÁRIOS E SUA IDENTIFICAÇÃO

IMPRESSOS ELETRÔNICOS

DOCUMENTOS DIGITAIS

DOCUMENTOS DIGITALIZADOS

PROCESSO DE MATERIALIZAÇÃO (impressão física) E DESMATERIALIZAÇÃO (arquivo em mídia eletrônica)

WHEN?

QUANDO FOI PRODUZIDA A PEÇA EM EXAME?

21

WHO?

IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO

COM AQUELES 5 QUESITOS EM MENTE, TE CONVIDO A AVALIAR OUTROS MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA.

~~VOZ~~

RECONSTRUÇÃO FACIAL

FOTOGRAFIA

DNA

ESCRITA

RETRATO FALADO

IMPRESSÃO DIGITAL

PROSOPOGRAFIA

5W1H ou 5W2H

HOW MUCH

22

WHAT? WHY?

O QUE É OU QUAL PROPÓSITO DA PEÇA EM EXAME?

ABERTURA DE FIRMAS

ESCRITURAS DE COMPRA E VENDA DE BENS

AUTENTICAÇÃO DE CÓPIAS

RECONHECIMENTO DE FIRMA

TESTAMENTO (DAV)

INVENTÁRIOS EXTRAJUDICIAIS

ESCRITURA DE DOAÇÃO DE BENS

CARTA/BILHETE

WHERE?

ONDE ESTÁ/FOI PRODUZIDA A PEÇA EM EXAME?

CARTÓRIO

REPARTIÇÃO PÚBLICA

CASA

HOW MUCH?

QUANTO ESTÁ ENVOLVIDO NA PEÇA EM EXAME?

23

METODOLOGIA

EFICAZ (ESCOLHA CERTA) E EFICIENTE (EXECUÇÃO COM EXCELÊNCIA)

O afinamento técnico (conhecimento profundo e próprio) envolve a necessidade de um aprimoramento científico dos profissionais vinculados ao desempenho nas funções delegadas.

24

O processo engloba uma mudança de comportamento, um "ACULTURAMENTO"

... Sair da "caixa" e não ter medo de enxergar o processo como ele é, não como te disseram que era ...

UNIVERSO DE CLIENTES

... Muitas mudanças ... todos os dia!!!! ...

UNIVERSO DE PLATAFORMAS

... Exigem um melhor treinamento...

... Adotar Metodologia de Trabalho

25

PARA PROCEDER À ANÁLISE NO DIA A DIA HÁ
NECESSIDADE DE ESTABELECER UM PADRÃO DE TRABALHO

POPtab

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

O profissional seguro é rápido, eficaz e eficiente no processo de análise.

26

METODOLOGIA PROPOSTA

O QUE É UM MÉTODO: "conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista."(Marconi e Lakatos, 2000).

PROCEDIMENTOS NA CHEGADA
- Identificação do paciente (autor ou portador)
- Identificação da demanda (reconhecimento de autoria ou a negativa desta)

CONTATO COM O DOCUMENTO
- Documento Físico, Digital ou Digitalizado
- Íntegro? Danificado?

PLANEJAMENTO E RECURSOS

PROCESSO DE ANÁLISE
- Software
- Lupas, luzes e negatoscópio

27

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

TRAMUJAS

O SERVIÇO DEMANDADO: ABERTURA DE FIRMA

Identificação do paciente (autor ou portador)

WHO? QUEM?

WHY? PROPÓSITO?

WHAT? O QUE?

WHEN? QUANDO?

WHERE? ONDE?

AVALIAÇÃO CLIENTE

HOW? COMO

HOW MUCH? $$$$$

Avaliação do documento Físico
Há indícios de inautenticidade?

IMPRESSÃO DIGITAL — 1º

Olho no olho — SEMPRE

Elementos de Segurança — 2º

Grafoscopia — 3º

28

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

WHO?
QUEM?

Identificação do paciente (autor ou portador)

AVALIAÇÃO CLIENTE

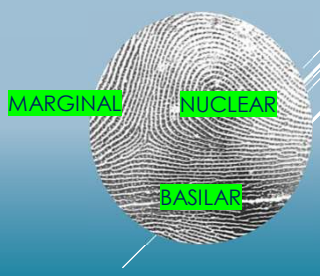
Olho no olho

IMPRESSÃO DIGITAL

TIPOS FUNDAMENTAIS

O Brasil utiliza o padrão de classificação adotado por Juan Vucetich, e de acordo com este sistema, existem 4 tipos fundamentais.

ARCO | PRESILHA INTERNA | PRESILHA EXTERNA | VERTICILO



29

VESTÍGIOS E A PERÍCIA

Conforme ensina Câmara e Silva (2013), as alterações materiais constituem vestígios gerados de forma legítima ou fraudulentamente; enquanto as alterações ideológicas não geram vestígios e estão, em regra, fora do campo de atuação da pericial.

Vestígios observados onde???

NO DOCUMENTO

30

A PEÇA CHAVE ... O DOCUMENTO

Documento é todo escrito atribuído a uma pessoa e contém a exposição de fatos ou declaração de vontade.

Todo documento deve ter três requisitos essenciais:

- Uma forma escrita (seja impressa, datilografada, manuscrita, a tinta ou a lápis etc.);
- Uma autoria certa (só haverá documento quando puder ser determinada a sua origem, ou melhor, da pessoa da qual este emana);
- Um conteúdo documental ou teor, que consiste na declaração de vontade ou exposição dos fatos.

... Tem valor probatório

31

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

DOCUMENTOSCOPIA

TRAMUJAS VERITAS ASSOCIADOS

É análise documental, feita por especialista, que busca avaliar e apontar similaridades positivas ou negativas de um documento (chamado de documento questionado), comparado com aquele, sabidamente, original (autoria conhecida).

Esta análise comparativa presta-se a selos, carimbos, textos pré-impressos, marcas de segurança, logotipos, entre outros. Vale lembrar os “elementos de segurança” do Tabelionato.

Como já dito, há duas grandes ordens de falsificação documental analisadas na documentoscopia: a material e a ideológica.

32

VISÃO SISTÊMICA DO OBJETIVO DA ANÁLISE DOCUMENTAL *(TABELIONATO)*

ANÁLISE DO DOCUMENTO

Autor é quem deveria ser?

Lançamento Caligráfico

CONFERE com o C.A.

NÃO CONFERE com o Cartão Autógrafo

Autor não é quem deveria ser!!

Análise global do documento

Íntegro

Não apresenta indícios de montagem, adulteração nos elementos de segurança (selo etiqueta, carimbo e sujidade) e L.C. confere com C.A.

Alterado

UM OU MAIS DADOS ALTERADOS
Alteração material (o suporte), ideológica (o conteúdo) (297,298 e 299 CP)

"Nada parece verdadeiro que não possa parecer falso"
Michel de Montaigne (jurista/filósofo, 1533-1592)

33

PADRÃO DE TRABALHO

POP

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

PASSO B

DOCUMENTO DE ID (RG/CNH)
ANÁLISE DA "CONSTITUIÇÃO DO DOCUMENTO"

(i) COM ELEMENTO DE SEGURANÇA

A AUTENTICIDADE SE APOIA NA PRESENÇA/IDENTIFICAÇÃO DO ELEMENTO DE SEGURANÇA

Treinamento

PASSO A

CONTRATO DE COMPRA E VENDA
ANÁLISE DA "CONSTITUIÇÃO DO DOCUMENTO"

(ii) SEM ELEMENTO DE SEGURANÇA

A INDICAÇÃO DA AUTENTICIDADE SE APOIA NA AUSÊNCIA DE ELEMENTOS INDICADORES DE FRAUDE

Treinamento

34

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS

LEMBRE-SE
TOQUE, INCLINE E OLHE

ANÁLISE DA INTEGRIDADE DO DOCUMENTO

AUTÊNTICO
Elementos de Segurança

AUTORIA
Características na produção

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

CONHECER AS NBRS*
1º nível – *overt*
2º nível – *covert*
3º nível – *forensic*

35

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS

... SE POSSÍVEL, TENHA SEU RG EM MÃOS!!

Análise Nº 5

36

CARTEIRA DE IDENTIDADE

- Dimensão: 10,2cm x 6,8cm
- Papel filigranado
- Impressão *offset*, no fundo de segurança com efeito numismático em verde claro e nos textos em verde escuro (*há impressos em calcografia);
- Papel com marca d'água e/ou fibras de segurança;
- Perfuração mecânica com sigla do órgão expedidor sobre a fotografia;
- Numeração tipográfica no verso ("atrás da foto").

37

CALCOGRAFIA - TALHO DOCE

NBR 14934:2003

38

Nova Identidade Digital: Como emitir e utilizar CPF, CNH e título de eleitor online?

PAULO AMORIM EM 11 DE FEVEREIRO DE 2022, ÀS 15:44

Nesta semana, **o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançou uma nova etapa na implementação do Documento Nacional de Identidade (DNI), a nova carteira de identidade digital.** No próximo mês, a carteira começa a ser emitida para servidores da Justiça Eleitoral e de outros órgãos públicos.

A nova carteira digital inclui informações como registros do título de eleitor, numeração da Carteira de Trabalho e Previdência Social, certificado militar, Carteira Nacional de Habilitação, documento de identidade profissional, carteira nacional de saúde e números de NIS/PIS/Pasep. Outro dado que poderá ser incluído é o nome social, sem que seja necessária alteração documento também está mais seguro contra falsificações.

https://fdr.com.br/2022/02/11/nova-identidade-digital-como-emitir-e-utilizar-cpf-cnh-e-titulo-de-eleitor-online

Minas Gerais

Os cidadãos que residem em Minas Gerais poderão, a partir do mês de agosto, ter acesso ao DNI. O motivo da escolha do estado foi o acordo de cooperação celebrado no fim do ano passado com previsão de emissão do DNI também pelo Instituto de Identificação do estado. A iniciativa também irá auxiliar no reforço de processos de coleta de dados biométricos dos cidadãos brasileiros residentes em Minas Gerais.

No decorrer deste ano, residentes de outros estados também irão ter acesso ao documento. A partir de fevereiro do ano que vem, o Documento Nacional de Identidade estará disponível para toda a população.

39

DOCUMENTOSCOPIA

Caso Concreto

Inúmeras são as situações.

Um terceiro tem em mãos uma cópia do RG, solicita cópia autenticada

Ainda que o “terceiro” tenha em mãos o RG em forma original, este deve ser validado.

Análise do layout, conforme UF (elementos de segurança + posicionamento, formato e coloração de campos);

Análise dos dados variáveis (TSE, situação eleitoral, traz o nome a pessoa, nome da mãe e data de nascimento; VIO app, SERPRO);

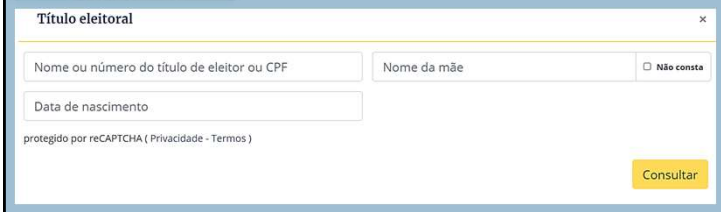
Análise do lançamento caligráfico aposto no documento.

40

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

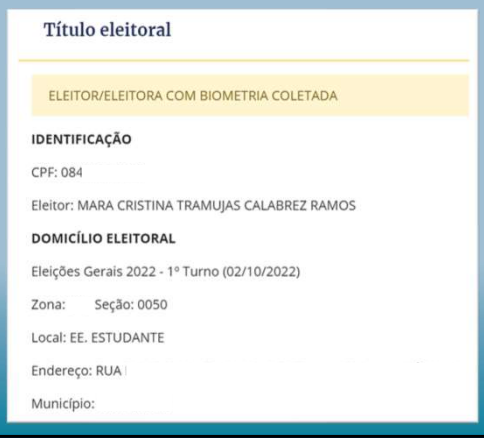
DOCUMENTOSCOPIA

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS



tre-sp.jus.br

Título Eleitoral



41

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

POPtab

DOCUMENTOSCOPIA

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

- Serrilhado nas bordas do suporte
- VALID — PR sentidos invertido. Anverso: de baixo para cima; verso: de cima para baixo
- Delegado — MG, desenho de assinatura em cinza claro feito em offset (desde 2006)
- Nº Registro Geral — precedido por pelas letras MG (1995)
- Data de Nascimento — MG, não pode ter 0 à esquerda (1995)

Não foram encontradas irregularidades no layout posicionamento, formato e coloração de campos ➡ LC

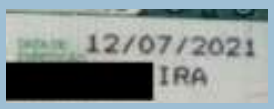
42

POPtab (na prática)

Promover acervo PADRÃO GUIA*

- Unidade Federativa (UF) emissora

- Data expedição



Canto superior direito no verso
(Decreto 89.250/83)

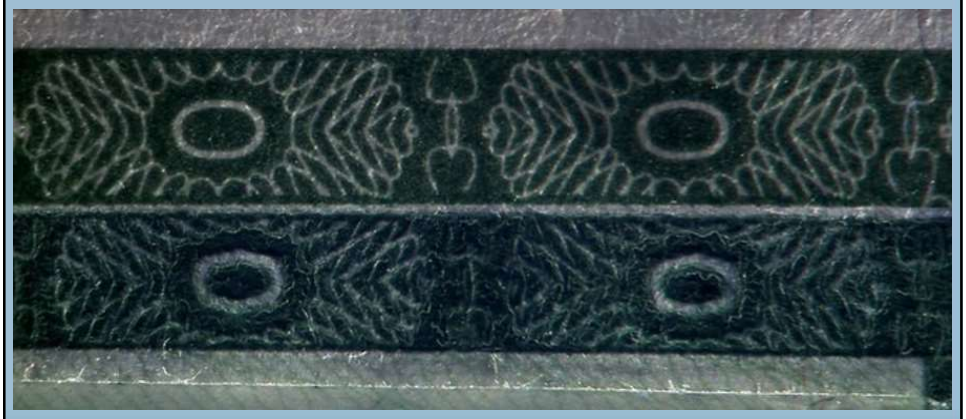
- Gráfica e Modelo

43

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

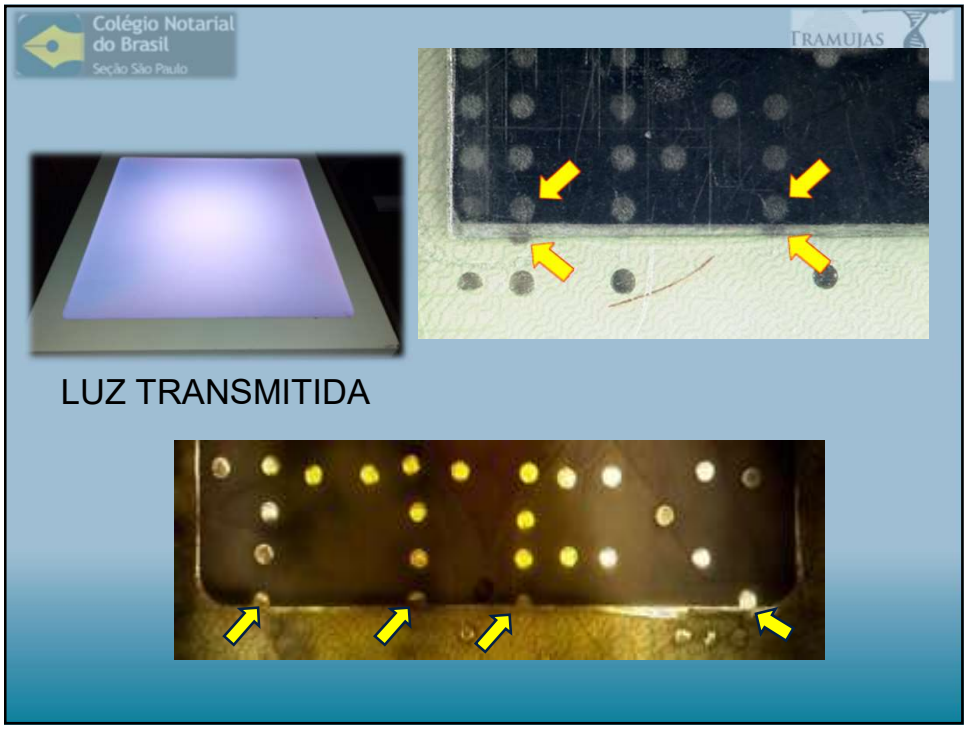
TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

Calcografia – alta definição



Impressão – baixa definição

44


Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo
TRAMUJAS
LUZ TRANSMITIDA

45

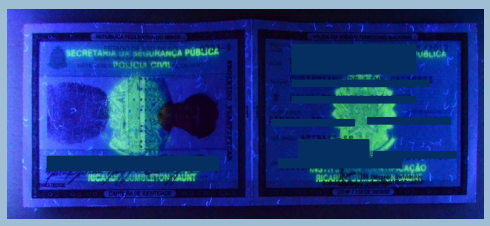
Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo
DOCUMENTOSCOPIA
TRAMUJAS
SERPRO -
loja.serpro.gov.br/vio
REPÚBLICA FEDER
ESTADO DO PA
LARISSA MENDONCA WANZ
CARTEIRA
Substituição da foto

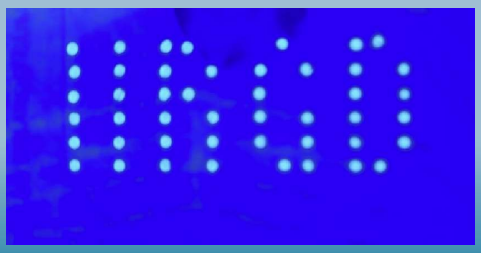
46

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

CÉDULA DE IDENTIDADE





47

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

Tabela 1

INSTITUTOS DE IDENTIFICAÇÃO

UF	INSTITUTOS DE IDENTIFICAÇÃO	PERFURAÇÃO MECÂNICA SIGLA DO ÓRGÃO	COMPOSIÇÃO RG
SP	Inst. Indent. Ricardo G. Daunt	I.I.R.G.D.	8 dig. + 1 dígito verificador
RJ	Inst. Ident. Félix Pacheco Detran (Agosto 1999)	I.F.P. D.I.C.	8 dig. + 1 dígito. Verificador. 8 dig. + 1 dígito . verificador
BA	Inst. Identificação. Pedro Mello	I.I.P.M.	8 dig. + 2 dígito. verificador
PE	Inst. Identificação Tavares Buril	I.I.T.B. / I.T.B.	8 dig. sem dígito. verificador
PI	Inst. Identificação. João Deus Martins (1999)	I.J.D.M.	7 dig. sem dígito. verificador
AC	Inst. Ident. Raimundo H. de Melo	I.I.R.H.M.	6 dig. sem dígito. verificador
AM	Inst. Ident. Anderson C. de Melo	I.I.A.C.M.	7 dig. + 1 dígito. verificador
MT	Inst. Ident. Aroldo M. Paiva	I.I.A.M.P.	7 dig. + 1 dígito. verificador
MS	Inst. Ident. Gonçalo Pereira	I.I.G.P.	7 dig. sem dígito. verificador
SE	Inst. Ident. Carlos Menezes	I.I.C.M.	7 dig. sem dígito. verificador
PR	Inst. de Identificação	S.E.S.P.	7 dig. + 1 dígito. verificador
SC	Inst. Identificação	S.S.P.S.C. / I.I.S.C.	7 dig. + 1 dígito. verificador
DF	Inst. Identificação	I.I.S.E.P.	7 dígitos
ES	Inst. Identificação	D.E.I.D.	7 dig. sem dígito. verificador
GO	Divisão Identificação	S.S.P.G.O.	7 dig. sem dígito. verificador.
MG	Inst. Identificação	I.I.M.G.	8 dig. (alfanumérico) sem díg. verificador
AL	Inst. Identificação	I.A.L.	7 dig. sem dígito. verificador
AM	Dep. de Ident. Civil e Criminal	I.I.A.P.	6 dig. sem dígito. verificador
MA	Inst. Identificação	I.I.M.A.	8 dig. + 1 dígito. verificador
PA	Inst. Identificação	I.I.P.A.	7 dig. + 2 dígito. verificador
PB	Departamento Identificador	I.I.P.B.	7 dig. sem dígito. verificador
RO	Inst. Ident. Engracia da C. Fco	I.I.C.C.R.O.	6 dig. sem dígito. verificador
RR	Inst. Identificação		6 dig. sem dígito. verificador
RN	Inst. Identificação	I.T.E.P.	7 dig. sem dígito. verificador
TO	Inst. Ident. Judicial e Civil	I.I.	6 dig. sem dígito. verificador
CE	Inst. Ident. Milton B. de Souza	I.I.C.E.	2dig.referente .ano RG+9 dígito .seq.(parte Inform.) 7dig.seq.+2 dig.ref.ano RG após 1980
RS	Depto Identificação	I.I.R.S.	2 dig verific.+ 7 dig.seq.+1 dig verific.

48

CADASTRO DE PESSOA FÍSICA - CPF

Cada Estado emissor tem seu identificador. Trata-se do algarismo que antecede o traço separador do dígito. O dígito representa a chamada “região fiscal”.

NÚMERO	ESTADO	NÚMERO	ESTADO
1	GO/MT/MS/DF/TO	6	MG
2	AM/AC/PA/RR/RO/AP	7	RJ/ES
3	MA/CE/PI	8	SP
4	RN/PB/PE/AL	9	PR/SC
5	SE/BA	0	RS

49

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

DOCUMENTOSCOPIA: ALTERAÇÕES MATERIAIS

O POP demanda a análise visual comparativa (complementada pela análise físico-química)

Seja em documento físico, como em documento eletrônico (digital ou digitalizado)

Um documento ao lado do outro

Observa-se cores, formatos, tamanhos de fontes, posição e formato do campo.

50

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSINATURAS

... SE POSSÍVEL, TENHA SUA CNH EM MÃOS!!

Análise Nº 6

51

Autorização para Conduzir Ciclomotor (ACC)

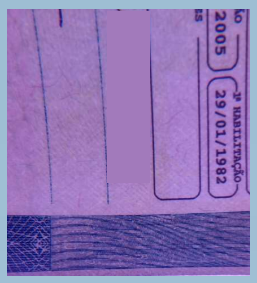
Permissão ou Habilitação definitiva (D)

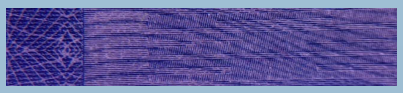
JUNHO DE 2022

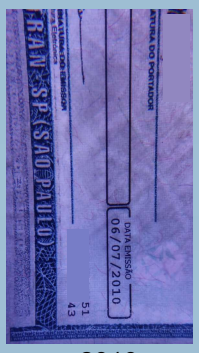
52

HABILITAÇÃO - CNH
ELEMENTOS DE SEGURANÇA NÍVEL 1

2005







2010

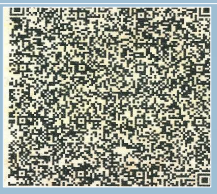
2020

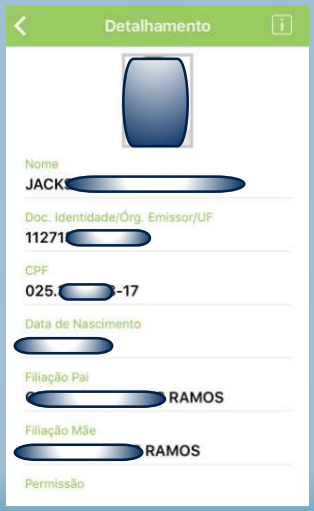
Primeiro modelo digitalizado (1993-2006).
Dimensões*: 85x120mm (doc aberto).

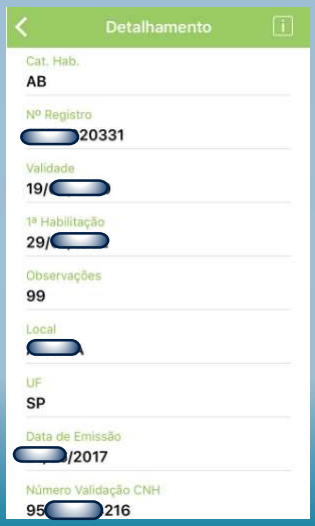
4º MODELO SEMELHANTE
AO 3º MODELO

53

LINCE (SERPRO)







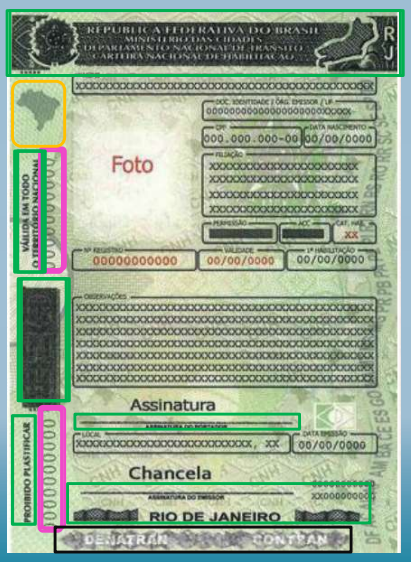
54

1º momento de impressão

Tinta de variação ótica

Impressão calcográfica

Impressão tipográfica



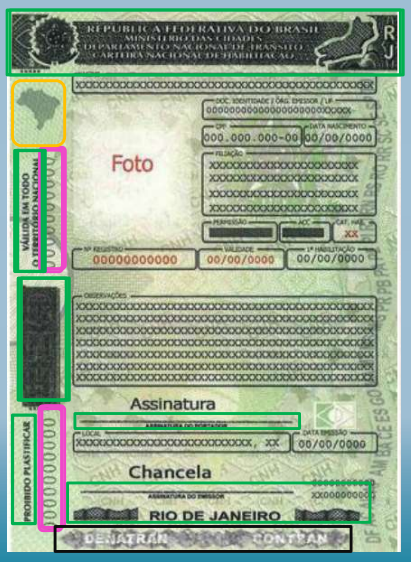
Offset seco a traço (todo o fundo)

Holografia

55

2º momento de impressão

Impressão a laser



Impressão dos dados variáveis, assinatura e chancelas

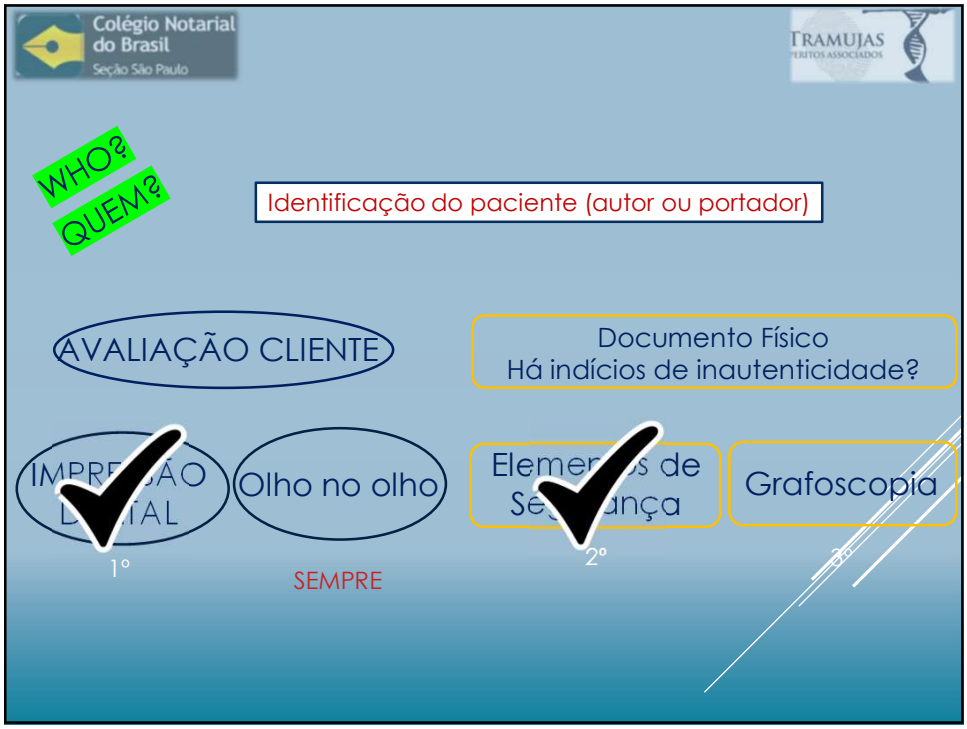
56

POPtab (na prática)

Mesmo momento de impressão, relação exata de posicionamento entre si.

A caixa, descrição (data emissão) e o conteúdo são todos impressos no 2º momento, assim não podem apresentar variação entre si.

57



58

POPtab

BUSCAR A IDENTIFICAÇÃO POSITIVA !!!!

http://www.tse.jus.br/eleitor/titulo-e-local-de-votacao/consulta-por-nome

TANTO EM DOCUMENTOS DIGITAIS COMO EM DOCUMENTOS DIGITALIZADOS: POPTAB PARA ANÁLISE

GRAFOSCOPIA

IDENTIFICAR A MORFOCINÉTICA DO LANÇAMENTO: MORFOLOGIA E MOVIMENTO EXECUTADO NO TRAÇADO.

59

QUAL TIPO DE ASSINATURA VOCÊ PODE RECEBER PARA ANÁLISE?

Termo	Descrição
Assinatura física	O traço resultante da gravação do movimento em um substrato físico, e.g. papel.
Assinatura eletrônica	Prova eletrônica da identidade pessoa. Classe que engloba todos os tipos de dados eletrônicos que servem como índices de autenticidade.
Assinatura eletrônica digital	A prova eletrônica da identidade de um indivíduo e que envolve o uso de encriptação, utilizada na autenticação de documentos.
Assinatura eletrônica manuscrita	Categoria específica que designa assinaturas manuscritas contendo somente dados gráficos (estática) ou incluindo dados temporais e espaciais (dinâmica).
Assinatura eletrônica manuscrita estática	Versão digitalizada de uma assinatura manuscrita contendo somente informações gráficas, e.g. assinatura escaneada, arquivo de imagem.
Assinatura eletrônica manuscrita dinâmica / Assinatura biodinâmica	Versão digitalizada dos sinais que compõem o movimento da assinatura. Lista cronológica de um conjunto de pontos.

Autoria: Profs. Erick Simões e Priscila Silly (2021)

60

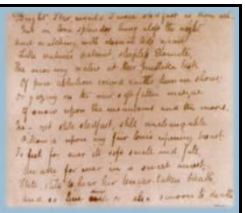
OBJETIVO DA DISCIPLINA DE GRAFOSCOPIA

Identificar, reconhecer uma grafia, utilizando os recursos técnicos da grafotecnia ou grafotécnica.

Abordando fundamentos genéticos, morfológicos e cinéticos (dinâmicos) busca-se identificar a autoria do lançamento caligráfico, esclarecer a autenticidade da assinatura ou escrita, tendo como base a análise de pontos-chave das características dinâmica (gênese), estática (forma gráfica) e daquelas provenientes do **trajeto do instrumento de escrita**.

61

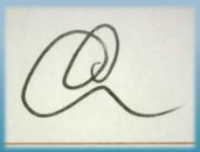
AUTENTICIDADE GRÁFICA



Para esta determinação são necessários dois requisitos:

A- o lançamento gráfico em análise (PQ) deve, obrigatoriamente, ser produzido por <u>indivíduo específico e determinável;</u>

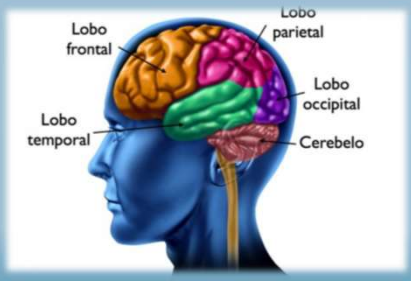
B- há de estar disponível o padrão gráfico desse indivíduo (ex.: cartão de autógrafo do banco/tabelionato de notas)



Qual a mais fácil para ser fraudada? E para ser analisada?

62

ALGUMA QUESTÃO ATÉ AQUI???



63

DESAFIO Nº 3

RETOME O SUPORTE DOS DESAFIOS Nº 1 e 2

64

CONCEITO

- IDENTIDADE

é a individualização que caracteriza cada ser ou coisa.

- IDENTIFICAÇÃO

é o ato de reconhecer esta identidade.

65

PODEM EXISTIR PONTOS EM COMUM, ANALOGIAS.

Quando o número de ANALOGIAS chega ao infinito temos a noção de IDENTIDADE

Uma coisa só é idêntica a ela mesma

Fundamento Biológico

Assim, temos que desenvolver uma metodologia de REconhecimento (pontos para conhecer de novo!)

66

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

Como ensina Pellat (Edmund Solange Pellat), estudioso e criador das leis do grafismo (1927), a escrita é individual e segue comandos neurológicos. Assim, mesmo que a pessoa venha a perder os movimentos do membro escritor, ela poderá passar a escrever com outro (pés ou mesmo com a boca). Apesar da adaptação, sua gênese gráfica não se perderá, considerando que esta advém da personalidade, logo, é individual.

"Negar a individualização do gesto gráfico seria repudiar o reconhecimento da personalidade humana", ensina Del Picchia (2005).

67

A importância da "conversa com o cliente" está, entre outros fatores, em conhecer se houve alguma ocorrência que possa ter alterado (dificultado/modificado) o movimento natural do membro escritor. Tais alterações podem "comprometer o reconhecimento" dos caracteres gráficos, anteriormente apostos no documento de ID apresentado ou no cartão de autógrafos depositado na serventia.

Assim, temos que desenvolver uma metodologia de REconhecimento (conhecer de novo!)

68

Colégio Notarial do Brasil

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

"Quando se escreve, o 'eu' está em ação, mas o sentimento quase inconsciente de que o 'eu' age passa por alternativas contínuas de intensidade e enfraquecimento. Ele está no seu máximo de intensidade onde existe um esforço a fazer, isto é, nos inícios, e no seu *mínimo de intensidade onde o movimento escritural é secundado pelo impulso adquirido*, isto é, nas *extremidades*" (2ª Lei do Grafismo).

69

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

Esta lei evidencia o automatismo inerente à escrita autêntica, pois o fraudador preocupa-se em "desenhar", copiar o LC no início do processo, sendo que no decorrer deste, fatalmente, deixará a marca de seu próprio grafismo, denunciando a fraude.

70

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

"Não se pode modificar voluntariamente, em um dado momento, sua escrita natural senão introduzindo no seu traçado a própria marca do esforço que foi feito para obter a modificação" - 3ª Lei do Grafismo.

Sendo a escrita oriunda do subconsciente, duas mentes entrarão em conflito deixando um rastro denunciador, auto-falsificação, ou tentativa de simulação de outra letra. Em qualquer deles, o simulador se trairá através de *paradas súbitas* (anormais), *desvios*, *quebras* e *mudanças abruptas de direção ou interrupções*, *sobreposições da escrita*, cabendo ao *expert* interpretar convenientemente essas particularidades.

(Análise de exemplo, em breve)

71

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

"O escritor que age em circunstâncias em que o ato de escrever é particularmente difícil, traça instintivamente as formas de letras que lhe são mais costumeiras, ou as formas de letras mais simples, de um esquema fácil de ser construído" - 4ª Lei do Grafismo.

Chamada de "Lei do Mínimo Esforço" .

72

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

Observa-se este fenômeno em circunstâncias desfavoráveis de escrita, posições desfavoráveis, tais como em veículo em movimento ou deitado em uma cama, em suportes inadequados, como em madeiras e paredes, por pessoas enfermas, por exemplo, ou

DESAFIO Nº 4

em situações que demandem extrema urgência, quando prevalecerá a "lei do mínimo esforço", resultando em simplificações, abreviaturas, letras de forma ou esquemas pouco usuais, buscando abreviar os lançamentos gráficos.

73

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

Segundo Mendes (2010):
A gênese é o **elemento dinâmico** específico da escrita uma vez que depende das condições psicossomáticas de cada indivíduo ... Variam sem limites e são peculiares a cada punho escritor. Não existindo, portanto, duas pessoas de movimentos iguais, não podem existir grafismos idênticos.

74

PRINCÍPIOS DA GRAFOSCOPIA

Ainda que duas pessoas tenham movimentos iguais, não podem existir grafismos idênticos.

O fundamento científico está no experimento de JOE NICKELL (1996), University of Kentuchy (*Detecting Forgery: Forensic Investigation of Documents*), onde 500 grupos de gêmeos idênticos foram convidados a testar a similaridade da escrita, sendo verificado que em nada eram diferentes da população em geral (não gemelar).

A gênese é a materialização do impulso nervoso, do movimento, que dará origem à forma.

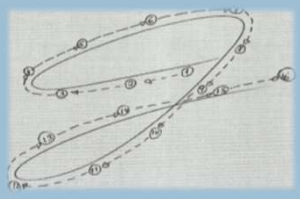
75

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE PERICIAL GRAFOTÉCNICA

O perito grafotécnico não se atém simplesmente à comparação, e sim estudos meticulosos dos desenvolvimentos dos traços e não simplesmente apreciar a forma, pois uma das primeiras coisas que o falsário procura imitar é o aspecto visual da escrita. O *expert* precisa saber identificar traços, analisar os movimentos e forças utilizados no gesto de escrever, os hábitos da escrita e avaliar semelhanças, variações ou diferenças para identificação da autoria. A conclusão pericial sobre autoria gráfica se baseia no fato de que ninguém consegue imitar, ao mesmo tempo, todas as características individuais de outro escritor.

76

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE GRAFOTÉCNICA



Análise da Dinâmica do Lançamento Caligráfico (DLC): pressão e evolução

Pressão: é a força vertical, depende do instrumento de escrita, do suporte e das características do punho do autor.

Evolução ou Progressão: é a força horizontal empregada no lançamento caligráfico.

77

DINAMISMO

Combinação harmônica entre a pressão do objeto escritor na base e a velocidade do movimento;

→ grau de automatismo, espontaneidade, qualidade do traço, firmeza e rapidez;

- Não há sinais de hesitação, tremores, paradas, retoques e levantamentos anômalos do instrumento escritor do papel (!!!);

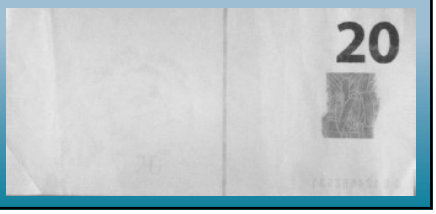
- A pressão é moderada e heterogenia.

78

Luz Visível

Ultravioleta - UV

Infravermelho - IV



79

VAMOS AO CASO PRÁTICO PARA ESCLARECER SUA DÚVIDA???

80

DESAFIO Nº 5

81

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DISCUSSÃO DE CASO 1

82

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DISCUSSÃO DE CASO 2

83

DÚVIDAS SOBRE GRAFO???

Caneta Esferográfica Gel

84

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DISCUSSÃO DE CASO 3

O GRANDE CASO

DA COLETA

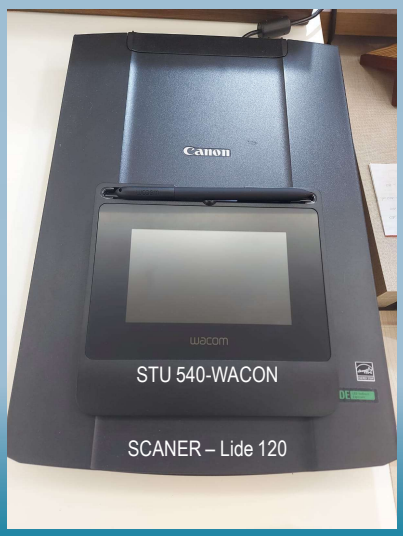
85

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

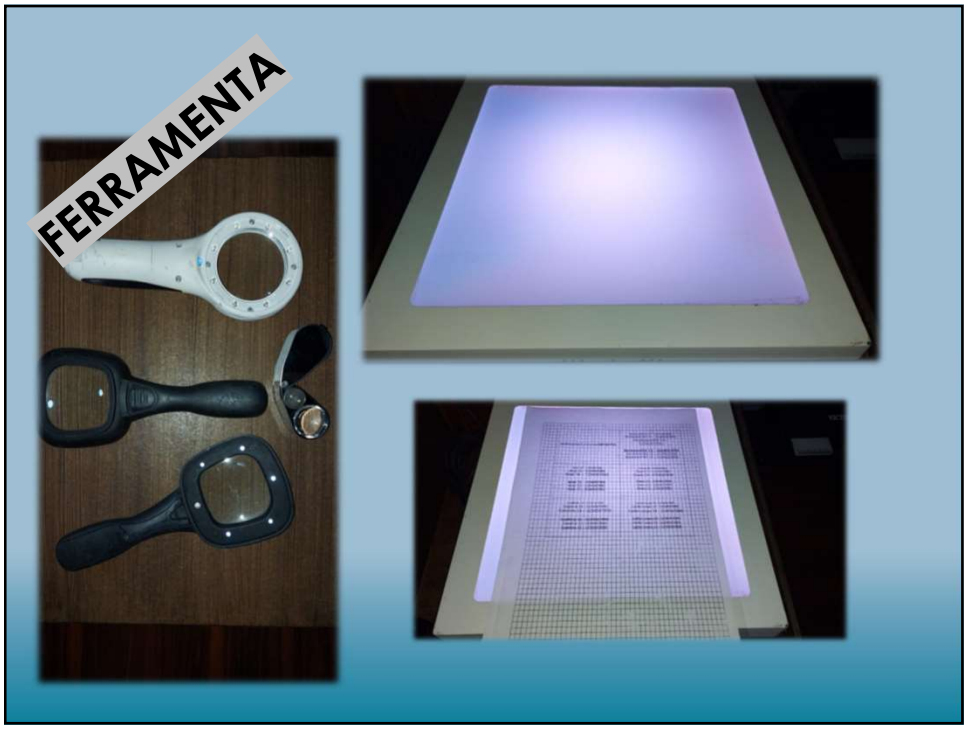
DISCUSSÃO DE CASO 3

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DA COLETA

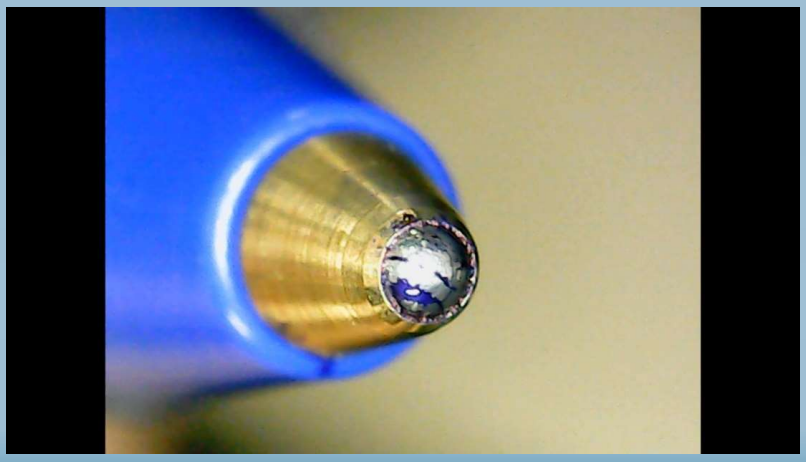


86



87

88



89

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

DISCUSSÃO DE CASO 3

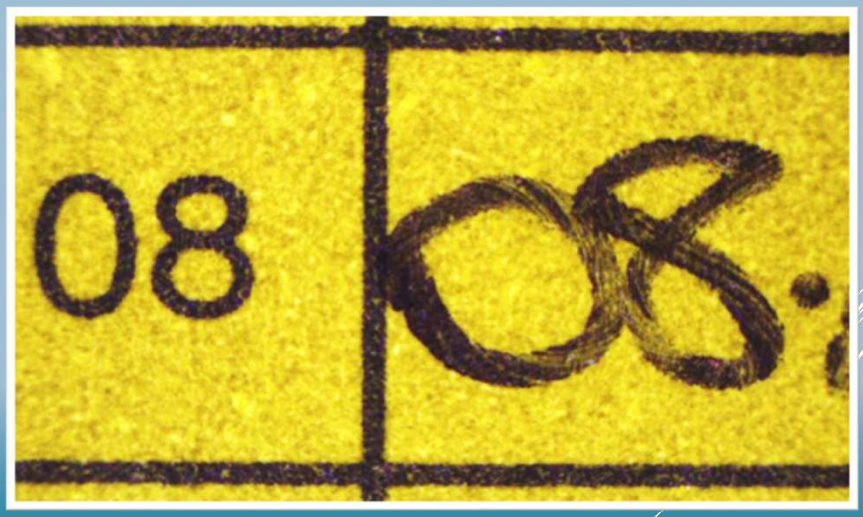
TRAMUJAS

DA ANÁLISE

90

DISCUSSÃO DE CASO 3

DA ANÁLISE



91

DISCUSSÃO DE CASO 3

FAZENDO LAÇADAS

92

DISCUSSÃO DE CASO 3

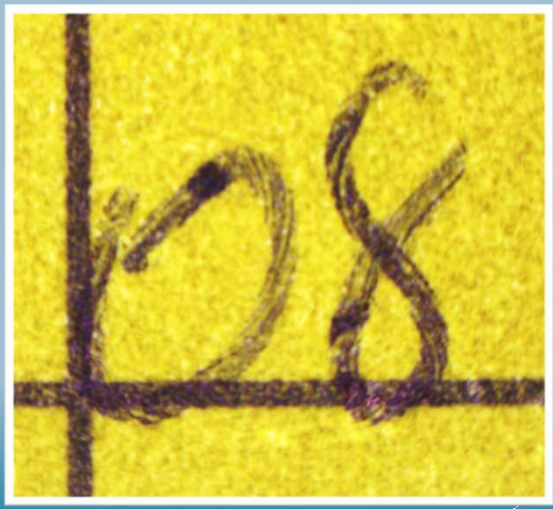
FAZENDO LAÇADAS

PRODUZINDO _____

93

DISCUSSÃO DE CASO 3

DA ANÁLISE



94

DISCUSSÃO DE CASO 3

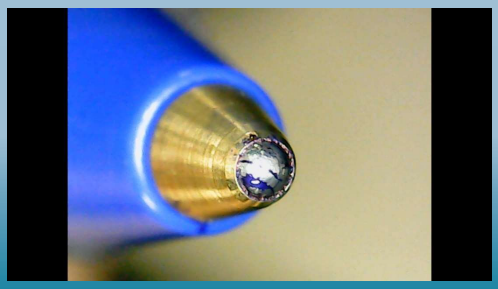
DA ANÁLISE

95

ADULTERAÇÃO POR RETOQUE (ADITIVA)

Definição: trata-se do acréscimo de lançamento sem, no entanto, haver alteração no sentido. Normalmente, trata-se de uma falha do instrumento de escrita.

Objeto de análise: suporte e evidências deixadas pelo instrumento de escrita.



96

ADULTERAÇÃO POR EMENDA (ADITIVA)

Definição: trata-se do acréscimo de lançamento, sem grande expressividade, na escrita antiga/prévia. Tal manobra visa alterar o sentido do texto antigo.

Objeto de análise: suporte e evidências deixadas pelo instrumento de escrita.

Técnica empregada pelo falsário: A adição do "traço" modifica o conteúdo e o sentido do documento. O falsário busca instrumento de escrita o mais semelhante em tinta e tipo possível, dificultando ao observador destreinado a identificação da fraude.

Objetivo da análise: identificar a alteração e, se possível, o autor da alteração.

97

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

DISCUSSÃO DE CASO 4

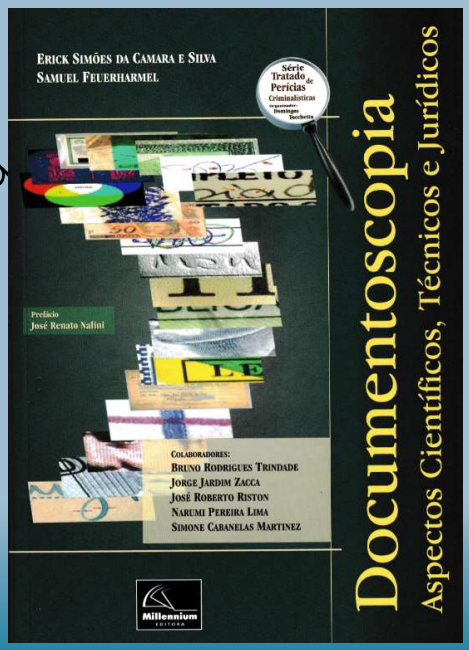
EMENDA (ADITIVA)

98

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

Sugestão de Leitura



99

FINALIDADE DO EXAME DOCUMENTOSCÓPICO, SEGUNDO A ONU (2010)

- Detectar documentos fraudulentos (documentos alterados e falsificados);

- Verificar a autenticidade dos elementos de segurança;

- Determinar o autor das assinaturas;

- Identificar métodos usados para alterar e produzir falsificação de documentos (isto vamos ver em seguida).

100

OBJETIVO DA DISCIPLINA DE DOCUMENTOSCOPIA

Identificar a autenticidade ou determinar a autoria:

- **do documento** - exames nos documentos de segurança ou mesmo naqueles papéis sem elementos de segurança. Busca-se a evidência de falsidade, identificando-se alterações (adição ou supressão);
- **do grafismo** - exames no lançamento caligráfico (grafotécnico). Busca-se a identificação da autoria, seja por exame de autenticidade gráfica ou autoria gráfica;
- **do maquinário** - exames mecanográficos. Busca-se identificar o equipamento de impressão e as referências mecanográficas *(material de apoio "resumão final").*

101

METODOLOGIA PROPOSTA (para discutir em sala)

Análise do valor e propósito do doc. (objeto do ato extraprotocolar).

O PORTADOR

O trabalho do tabelião e seu colaboradores, não se limita ao *mero cotejo entre a assinatura e a ficha-padrão (cártula),* mas em análise abrangente de outros elementos informadores (conversa com o cliente*+ análise do documento de identificação apresentado) e elementos gráficos do signatário.

102

Normas Extrajudiciais da Corregedoria Geral da Justiça (NSCGJ) Provimento nº58/89, atualizado em 21/10/2021 – TOMO II – Cap. XVI:

SEÇÃO IX

CÓPIAS E AUTENTICAÇÕES

169. O Tabelião de Notas pode extrair, pelo sistema reprográfico ou equivalente, cópias de documentos públicos ou particulares.

170. O Tabelião de Notas, ao autenticar cópias reprográficas não deve restringir-se à mera conferência dos textos ou ao aspecto morfológico da escrita, mas verificar, com cautela, se o documento copiado contém rasuras, supressão de palavras ou linhas ou, ainda, quaisquer outros sinais suspeitos indicativos de possíveis fraudes.

Cap. – XVI

SEÇÃO X

RECONHECIMENTO DE FIRMAS

189. Para o reconhecimento de firma por semelhança poder-se-á exigir a presença do signatário, munido do documento de identificação.

190. É vedado o reconhecimento de firma em documentos sem data, incompletos ou que contenham, no contexto, espaços em branco.

103

Normas Extrajudiciais da Corregedoria Geral da Justiça (NSCGJ) Provimento nº58/89, atualizado em 21/10/2021 – TOMO II – Cap. XVI, Subs. III (Prov. CG nº 22/2013)

206. Define-se como materialização a geração de documentos em papel, com autenticação, a partir de documentos eletrônicos, públicos ou particulares, que apresentem assinatura digital ou outra forma de confirmação de integridade e autenticidade.[1]

207. A materialização de documentos poderá ser realizada por Tabelião de Notas ou Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais que detenha atribuição notarial, bem como por seus prepostos autorizados, por meio da impressão integral, aposição da data e hora da autenticação, indicação do *site* de confirmação (quando aplicável), inserção de informação sobre a verificação da assinatura digital ou outro meio de confirmação, e aplicação do selo de autenticidade de documento eletrônico.[2]

208. Define-se como desmaterialização a geração de documentos eletrônicos com aplicação de certificado digital, a partir de documento em papel.[3]

209. A desmaterialização de documentos poderá ser realizada por Tabelião de Notas ou Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais que detenha atribuição notarial, bem como por seus prepostos autorizados, com uso dos meios técnicos da própria serventia.[4]

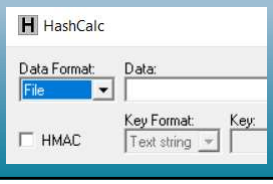
104

Normas Extrajudiciais da Corregedoria Geral da Justiça (NSCGJ) Provimento nº58/89, atualizado em 21/10/2021 – TOMO II – Cap. XVI, Subs. III (Prov. CG nº 22/2013

210. Os documentos eletrônicos produzidos no exercício da atividade notarial deverão ser assinados com emprego de certificado digital, no padrão ICP-Brasil, necessariamente, por meio da "*Central Notarial de Autenticação Digital" (CENAD)*, módulo de serviço da *Central Notarial de Serviços Eletrônicos Compartilhados (CENSEC)*.[5]

210.1. O código *hash* gerado no processo de certificação digital deverá ser arquivado na *CENAD* de forma que possa ser utilizado para confirmação da autenticidade do documento eletrônico.[6]

210.2. Para confirmação de autenticidade e integridade, o usuário acessará o *CENAD*, no portal de internet da *CENSEC*, e fará o *upload* do documento. A verificação de autenticidade e integridade decorrerá da confrontação do *hash* calculado para esse documento com o *hash* arquivado no momento da certificação.[7]



105

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

TRAMUJAS

O DOCUMENTO FALSIFICADO

Para que haja a **falsidade documental** é indispensável que a falsificação seja idônea 'em si mesma' para iludir a indeterminado número de pessoas. A falsificação grosseira e reconhecível imediatamente por qualquer pessoa "inexperta" não constitui crime, pois não há perigo à fé pública (FRAGOSO,1985).

Busca-se a proteção da fé pública e

NOSSA RELEVÂNCIA NO MERCADO: CREDIBILIDADE

106

METODOLOGIA PROPOSTA

O QUE É UM MÉTODO: "conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista."(Marconi e Lakatos, 2000).

PROCEDIMENTOS NA CHEGADA
- Identificação do cliente (autor ou portador)
- Identificação da demanda (reconhecimento, autenticação ou outros)

CONTATO COM O DOCUMENTO
- Documento Físico, Digital ou Digitalizado
- Íntegro? Consoante Provimento nº58/89, atualizado em 21/10/2021 – TOMO II – Cap. XVI.?

PLANEJAMENTO E RECURSOS

PROCESSO DE ANÁLISE
- Toque, Incline e olhe
- Lupas, luzes e negatoscópio

107

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

DOCUMENTOSCOPIA

TRAMUJAS VERITOS ASSOCIADOS

É análise documental, feita por especialista, que busca avaliar e apontar similaridades positivas ou negativas de um documento (chamado de documento questionado), comparado com aquele, sabidamente, original (autoria conhecida).

Esta análise comparativa presta-se a selos, carimbos, textos pré-impressos, marcas de segurança, logotipos, entre outros. Vale lembrar os "elementos de segurança" do Tabelionato.

Como já dito, há duas grandes ordens de falsificação documental analisadas na documentoscopia: a material e a ideológica.

108

VISÃO SISTÊMICA DO OBJETIVO DA ANÁLISE DOCUMENTAL *(TABELIONATO)*

ANÁLISE DO DOCUMENTO

Autor é quem deveria ser?

Lançamento Caligráfico

CONFERE com o C.A.

NÃO CONFERE com o Cartão Autógrafo

Autor não é quem deveria ser!!

Análise global do documento

Íntegro

Não apresenta indícios de montagem, adulteração nos elementos de segurança (selo etiqueta, carimbo e sujidade) e L.C. confere com C.A.

Alterado

UM OU MAIS DADOS ALTERADOS
Alteração material (o suporte), ideológica (o conteúdo) (297,298 e 299 CP)

"Nada parece verdadeiro que não possa parecer falso"
Michel de Montaigne (jurista/filósofo, 1533-1592)

109

PADRÃO DE TRABALHO

POP

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

PASSO B

DOCUMENTO DE ID (RG/CNH)
ANÁLISE DA "CONSTITUIÇÃO DO DOCUMENTO"

(i) COM ELEMENTO DE SEGURANÇA

A AUTENTICIDADE SE APOIA NA PRESENÇA/IDENTIFICAÇÃO DO ELEMENTO DE SEGURANÇA

Treinamento

PASSO A

CONTRATO DE COMPRA E VENDA
ANÁLISE DA "CONSTITUIÇÃO DO DOCUMENTO"

(ii) SEM ELEMENTO DE SEGURANÇA

A INDICAÇÃO DA AUTENTICIDADE SE APOIA NA AUSÊNCIA DE ELEMENTOS INDICADORES DE FRAUDE

Treinamento

110

TRANSMUTAÇÃO DO PAPEL PARA O DIGITAL

Provimento Nº 100

Atos notariais eletrônicos foram concebidos para serem realizados à distância, na plataforma eletrônica do e-notariado:

Fase 1 - das tratativas da escritura (avaliação dos documentos*)

Fase 2 - da vídeo conferência. Há o exercício do *juízo de qualificação notarial* (identificação das partes, avaliação da condição volitiva e da higidez mental etc.), permitindo à distância o contato visual e sonoro. Neste momento há geração da prova (excetuando o vício de consentimento – erro dolo, coação ou fraude).

111

PROCEDIMENTOS NOTARIAIS ELETRÔNICOS

ESCRITURA DE DECLARAÇÃO*

ESCRITURAS DE COMPRA E VENDA DE BENS*

TESTAMENTO* (DAV)

ESCRITURA DE DOAÇÃO DE BENS*

AUTENTICAÇÃO DE CÓPIAS*

RECONHECIMENTO DE FIRMA*

PROCURAÇÃO, SUBSTABELECIMENTO E REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO*

ATA NOTARIAL*

O sistema e-Notariado, responsável por hospedar a Central Notarial de Autenticação, oferece ainda os serviços de assinatura digital de escrituras, procurações, atas notariais, testamentos, além de realizar separações e divórcios extrajudiciais de forma virtual.

112

PROCEDIMENTOS NOTARIAIS ELETRÔNICOS

O e-Notariado certamente revolucionará, positivamente, a qualidade, a eficiência e a segurança jurídica do serviço a ser prestado. Tanto daquele que é o usuário (testador, por exemplo), como do agente fiscalizador (Dr. Marcio Martins Bonilha Filho). *03 DE julho DE 2020*

https://www.cnbsp.org.br/index.php?pG=X19leGlizV9ub3RpY2lhcw==&in=MTk2ODQ=&filtro=1&Data=

A presidente do Colégio Notarial do Brasil, Giselle Oliveira de Barros, explica que esse novo procedimento permite que o usuário trabalhe com o documento eletrônico, mas com segurança jurídica. "Após o documento ser autenticado pela Cenad, ele pode ser enviado eletronicamente — por e-mail, WhatsApp ou qualquer outro meio — a órgãos públicos ou pessoas físicas e jurídicas para a concretização de negócios, tendo o mesmo valor que o documento original, físico ou digital, apresentado pelo cidadão", conta. *27 DE NOVEMBRO DE 2020*

Cartórios do Brasil agora usam blockchain para reconhecimento de firma *20 DE OUTUBRO DE 2021*

113

OUTRO PROBLEMA ESPECÍFICO

114

Autenticação

Conceito: "É a declaração do tabelião de que a cópia está igual ao documento original que lhe foi apresentado. Por essa razão, o interessado deve sempre levar o documento original ao cartório" *(SERVIÇOS NOTARIAIS E DE REGISTRO - Corregedoria Geral da Justiça de São Paulo)*

Importante:

Item 169, NSCGJ. O Tabelião de Notas, ao autenticar cópias reprográficas, não deve restringir-se à mera conferência dos textos ou ao aspecto morfológico da escrita, mas verificar, com cautela, se o documento copiado contém rasuras, supressão de palavras ou linhas ou, ainda, quaisquer outros sinais suspeitos indicativos de possíveis fraudes.

Item 173, NSCGJ. Não será extraída, autenticada ou utilizada para a prática de ato notarial, reprodução reprográfica de outra reprodução reprográfica, autenticada ou não, de documento público ou particular.

Item 176, NSCGJ. Não podem ser autenticados, dentre outros documentos:

a) os transmitidos por fac-símile, exceto os que contenham assinatura inserida após a recepção do documento;

b) parte ou partes de documentos cuja compreensão de seu conteúdo dependa de sua leitura integral;

c) documentos escritos a lápis ou outro meio de impressão delével;

d) documentos alterados com tinta corretiva, quando a correção implique substancial alteração do conteúdo do documento *(nome completo, datas, valores, etc.)*;

e) mensagens eletrônicas *(e-mails)*.

TABELIÃO DE NOTAS SÃO PAULO

115

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

DOCUMENTOSCOPIA

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

Quando solicitada a cópia autenticada, o colaborador deve atentar ao ato importantíssimo que está realizando!!

MUITA ATENÇÃO!!!

Um documento, apesar de conter uma firma, supostamente, reconhecida por um Tabelionato (até mesmo o seu), pode ser um documento inautêntico.

A não análise do documento (como um todo), flerta com o dolo do executor do ato extraprocolocar.

116

DOCUMENTOSCOPIA

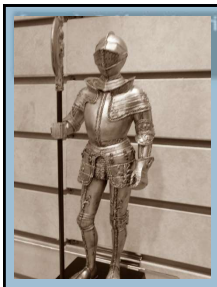
Quando solicitada a cópia autenticada, o colaborador deve atentar ao ato importantíssimo que está realizando!!

MUITA ATENÇÃO!!!

Os Serviços Notariais (exercido pelo Tabelião ou Notário e seus colaboradores) são responsáveis pela redação de documentos, que expressam a vontade de alguém, além da autenticação/validação de fatos. O produto dos Serviços Notariais é cingido de: autenticidade, publicidade, segurança e eficácia dos atos jurídicos.

117

DOCUMENTOSCOPIA



Quando solicitada a cópia autenticada, o colaborador deve atentar ao ato importantíssimo que está realizando!!

MUITA ATENÇÃO!!!

em

Busque validar o documento apresentado, seja este um RG, uma CNH, um Passaporte, uma CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social), um contrato etc.

Para esta validação, temos que criar um POP (Procedimento Operacional Padrão).

POP que não engesse o colaborador, apenas o resguarde, mantendo sua percepção e análise sobre o caso *per se (em si mesmo).*

118

DOCUMENTOSCOPIA

Inúmeras são as situações.

O documento apresenta firmas reconhecidas por Serventias

O autor tem firma no Tabelionato de Notas identificado pelo selo?

O selo e etiqueta estão íntegros e pertencem, verdadeiramente, ao referido Tabelionato?

O escrevente que executou o ato do reconhecimento da firma, verdadeiramente, trabalhava no referido Tabelionato na data aposta?

119

MUITA ATENÇÃO!!!

O PROBLEMA NÃO ESTÁ NO QUE VOCÊ NÃO FAZ, E SIM NAQUILO QUE VOCÊ ACHA QUE FEZ, PARA JUSTIFICAR O ATO NOTARIAL, ESPECIALMENTE, NOS EXTRAPROTOCOLARES, E NA REALIDADE NÃO FEZ!

120

Captura com pouca resolução (pixel por polegada)

121

122

O QUE OBSERVAR????

DOCUMENTOS CÓPIA

TRABALHAR COM DOCUMENTOS EM CÓPIA OU EM FORMATO DIGITAL NÃO PERMITE REALIZAR UM ANÁLISE CONCLUSIVA QUANTO À AUTENTICIDADE.

Na melhor das hipóteses: será possível constatar a ausência de indícios (indicativos) de falsidade

Taxativa, afirmativa ... somente a falsidade

autenticações de cópias

Reconhecimento de assinaturas

123

Família tipográfica

É o conjunto de caracteres que possuem as mesmas características de desenho independentemente das suas variações (peso, inclinação, corpo).

Helvetica Neue 25 Ultra Light
Helvetica Neue 35 Thin
Helvetica Neue 45 Light
Helvetica Neue 55 Roman
Helvetica Neue 65 Medium
Helvetica Neue 75 Bold
Helvetica Neue 85 Heavy
Helvetica Neue 95 Black

Família Arial

Arial Black

Arial Narrow
Arial Nova
Arial Nova Light
Arial Nova Cond
Arial Nova Cond Light

Arial Rounded MT Bold

Família Times New Roman 24

Times New Roman 32

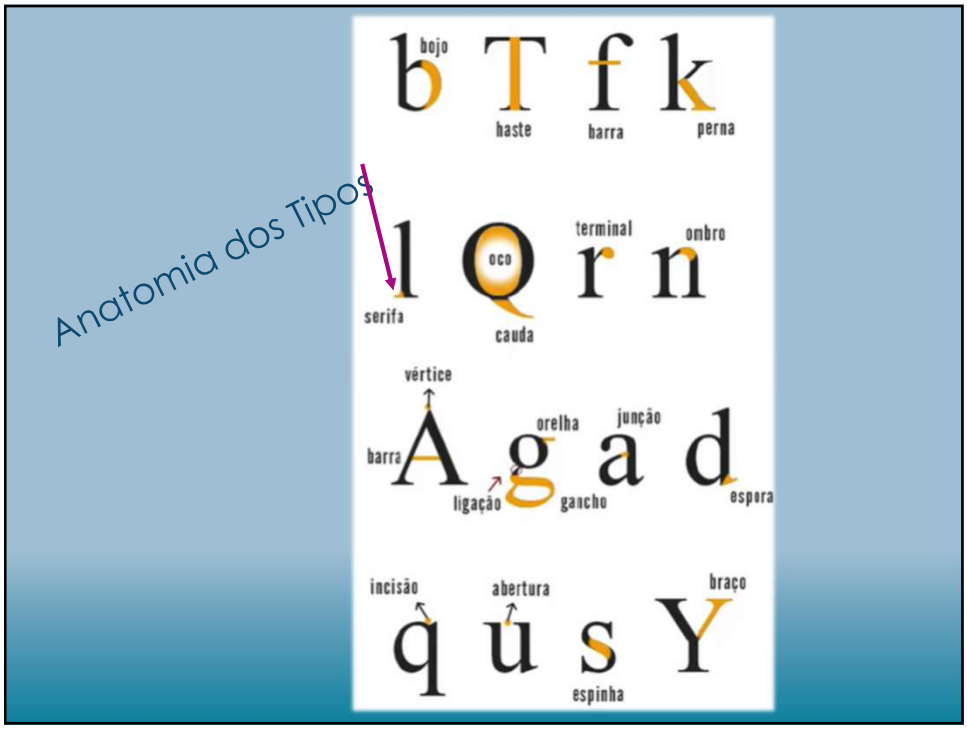
SERIFA

Constantia 32

DESCENDENTES

Courier New 32

124



125

ANATOMIA DOS TIPOS

CORPO DA FONTE

ALTURA DE X

126

POP
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

PASSO 3 ANÁLISES ➡ PROCESSO DE IMPRESSÃO (EX.: 1)

TIPOGRÁFICA

IMPRESSÃO DIGITAL

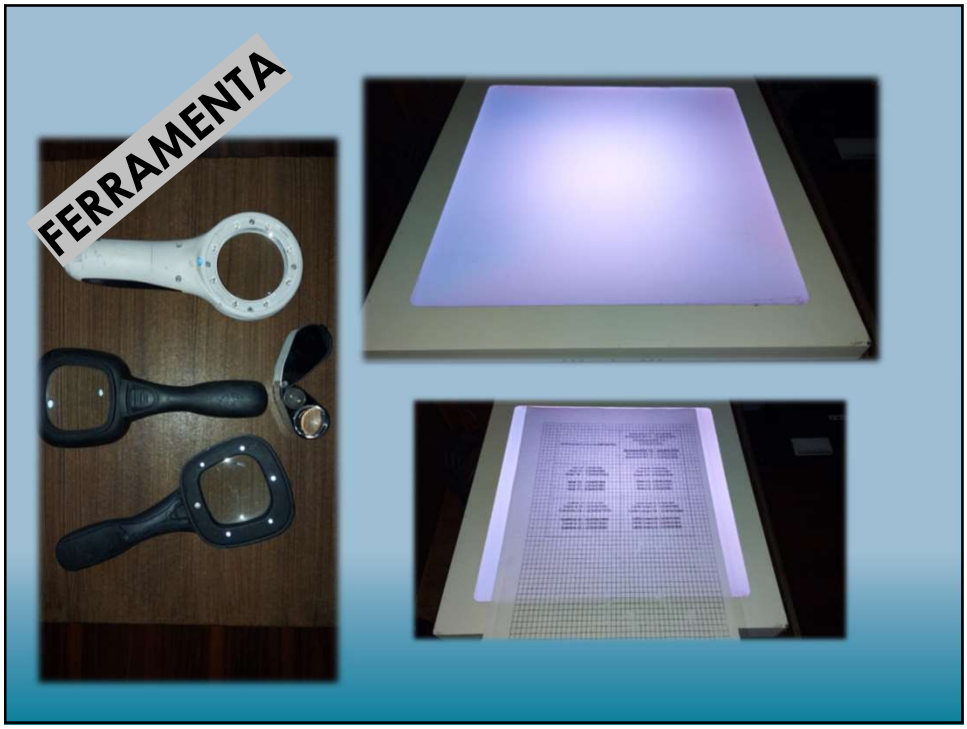
JATO DE TINTA

ELETROFOTOGRÁFICA

LASER

DOCUMENTOSCOPIA
o papel como suporte para documentos

127



128

FERRAMENTA

129

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DOCUMENTOSCOPIA: ALTERAÇÕES MATERIAIS

O POP demanda um método de análise

Analise o documento sob luz incidente e transmitida

Analise o documento sob UV (ultra violeta)

Analise o documento sob IR (infra vermelho)

130

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS ASSOCIADOS

ALTERAÇÕES DOCUMENTAIS MATERIAIS

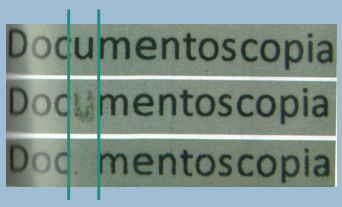
- SUBTRATIVAS
  - RASURA
  - AMPUTAÇÃO
  - LAVAGEM
  - DELAMINAÇÃO
- ADITIVAS
  - RETOQUE
  - EMENDA
  - INSERÇÃO
  - SOBRECARGA
- MONTAGEM

131

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS ASSOCIADOS

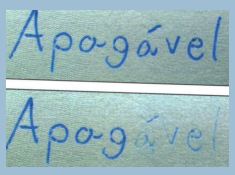
RASURAS



Impressora a Toner.

Abrasão - Rasura.

Cópia do documento rasurado.

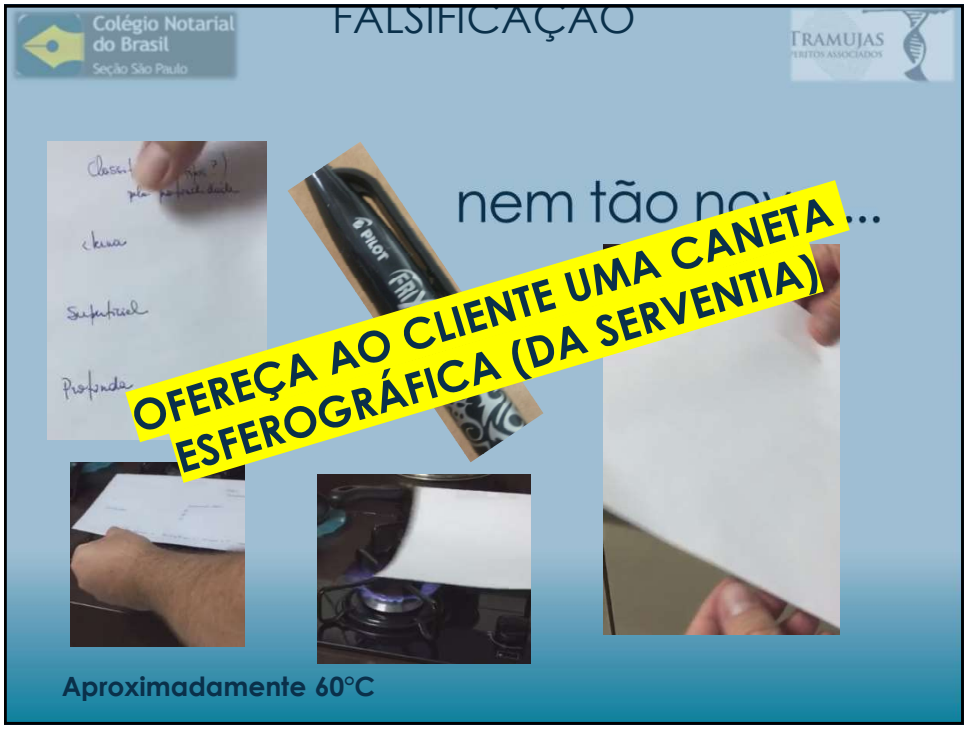


Esferográfica: tinta pastosa.

Esferográfica: base de gel.

Fontes: Camara e Silva (2013)

132


FALSIFICAÇÃO
Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo
TRAMUJAS
nem tão no...
OFEREÇA AO CLIENTE UMA CANETA ESFEROGRÁFICA (DA SERVENTIA)
Aproximadamente 60°C

133

DELAMINAÇÃO SEGUIDA DE MONTAGEM

134

INSERÇÃO (ADITIVA)

Definição: trata-se do acréscimo de lançamento, um novo símbolo, à escrita antiga, prévia. Tal manobra visa alterar o sentido do texto antigo.

Objeto de análise: suporte, ambos os lados.

Técnica empregada pelo falsário: Com o acréscimo do símbolo, o conteúdo/sentido do documento é alterado. A alteração de inserção pode ocorrer após uma alteração subtrativa ou mesmo sem que esta ocorra (alteração subtrativa por rasura e aditiva por acréscimo -- sobreposição).

Objetivo da análise: identificar a alteração e, se possível, o conteúdo anteriormente lançado, lançamento subtraído.

135

MONTAGEM

Definição: trata-se da "construção" de um documento a partir de outros; envolve a retirada e a inserção.

Objeto de análise: suporte, ambos os lados.

Técnica empregada pelo falsário: com a retirada de partes de um documento (manual ou digital) e a inserção a outro, o falsário cria novo diploma. Normalmente dispõe de boa tecnologia para que a fraude não seja identificada. Graças a tecnologias de baixo custo e bem aprimoradas, por vezes, a fraude não é detectada.

***

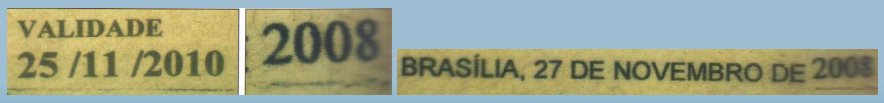
136

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

MONTAGEM

Objetivo da análise: identificar a alteração. Atenção ao tipo de letra impressa (família tipográfica), aos traços característicos de corte do papel, ao alinhamento das palavras, ao tipo da caneta (cor e espessura do traço), aos grampos metálicos, a encadernação (costura, cola ou método da época), entre outros fatores. Atentar ao fator data do documento e características que este apresenta.



traços característicos

alinhamento

Fonte: Camara e Silva, 2013.

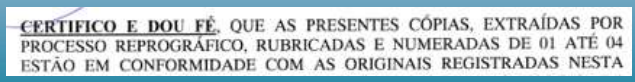
137

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

ESTUDO DE CASO

DOCUMENTO CERTIFICADO


CERTIFICO E DOU FÉ, QUE AS PRESENTES CÓPIAS, EXTRAÍDAS POR PROCESSO REPROGRÁFICO, RUBRICADAS E NUMERADAS DE 01 ATÉ 04 ESTÃO EM CONFORMIDADE COM AS ORIGINAIS REGISTRADAS NESTA

138

DOC 1

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE IMÓVEL PARA FINS COMERCIAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado Sam Brosnan, morador na Rua do Cinema, nº 20 na cidade de Calicos, inscrito no CPF sob nº 148.631.458-00, doravante denominado LOCADOR, e de outro lado Donna Sheridan, estabelecida na cidade de Calicos, na Rua do Hotel, nº 200, inscrita no CNPJ sob o nº 35386569/0001-20, doravante denominada simplesmente LOCATÁRIA, têm entre si como justo e contratado o que segue:

1. O LOCADOR, por este instrumento, dá em locação à LOCATÁRIA o imóvel de sua propriedade, livre e desembaraçado de quaisquer ônus reais e em perfeitas condições de higiene e conservação, de uso comercial, sito a Rua do Hotel, nº 202, nesta cidade (Calicos), pelo prazo de 5 anos, a partir de 01/02/2020, com término previsto para 01/02/2025.

2. O aluguel ajustado entre as partes é de R$ 1.100,00 (hum mil e cem reais) mensais durante seis meses; a partir daí o valor do aluguel passa a ser de R$ 1.200,00 (hum mil e duzentos reais) mensais durante os próximos seis meses; quando será reajustado anualmente, de acordo com a variação do Índice do I.G.P.M. da FGV, acumulados no período, ou de acordo com as normas legais que vigorarem na época.

2.1 O pagamento dos alugueres será feito na sede do LOCADOR, nesta cidade, ou depósito em conta corrente do banco City Bank Agência 001 Conta Corrente 3232-1, até o dia 26 de cada mês, sob pena de incorrer a LOCATÁRIA em multa de 10% (dez por cento) sobre o valor do aluguel mensal, mais correção monetária e juros de mora pelo período em atraso.

3. O LOCADOR arcará com o pagamento das despesas de água, energia elétrica, telefone, gás, condomínio, IPTU e outras despesas ligadas ao uso do imóvel. Assim como, eventuais multas decorrentes do inadimplemento ou atraso nos respectivos pagamentos.

4. Ficarão a cargo da LOCATÁRIA as obras que forem exigidas pelas autoridades municipais e sanitárias relativamente à segurança, conservação e higiene do prédio. A locatária poderá, ainda, realizar benfeitorias e modificações no imóvel, desde que com prévia anuência, por escrito, do LOCADOR, não lhe cabendo, porém, qualquer indenização ou retenção em função delas.

5. A LOCATÁRIA se obriga, durante todo o período em que permanecer no imóvel, a zelar pela perfeita conservação e limpeza do mesmo, efetuando os reparos necessários e arcando com os custos decorrentes destes. O imóvel encontra-se com os seguintes acessórios em perfeitas condições de uso: dois banheiros com pia de louça, torneira inox, vaso de louça e tampo da bacia em PVC laqueado (novo).

6. Quando findo ou rescindido o presente contrato de locação, caberá à LOCATÁRIA restituir o imóvel reformado e em condições de uso, pintura, conservação, higiene e manutenção.

7. Ao término da locação, se houver danos ou deteriorações no imóvel, a LOCATÁRIA deverá providenciar os devidos reparos. Se assim não proceder, o LOCADOR poderá mandar executá-los às expensas da LOCATÁRIA, que, enquanto não concluídos esses serviços, continuará obrigada ao pagamento dos aluguéis e encargos que se vencerem, mesmo que não esteja ocupando o imóvel.

8. As benfeitorias, eventualmente, realizadas pela LOCATÁRIA no imóvel serão cedidas gratuitamente ao LOCADOR, sem qualquer reembolso ou compensação no aluguel.

9. Findo o prazo da locação, não havendo interesse da LOCATÁRIA em permanecer no imóvel, deverá comunicar ao LOCADOR sua intenção em dar por finda a locação e desocupar o imóvel, por escrito, e com antecedência de 30 (trinta) dias. Contrariamente, se a LOCATÁRIA desejar continuar no imóvel, o LOCADOR providenciará a elaboração de um novo contrato, cujos termos e condições serão acordados pelas partes na ocasião.

10. Ao LOCADOR fica facultado vistoriar e examinar o prédio em seu interior, sempre que lhe aprouver, em horário comercial e mediante prévio aviso.

11. Fica estipulada a multa equivalente a 2 (dois) meses de aluguel, na qual incorrerá a parte que infringir qualquer cláusula deste contrato, com a faculdade para a parte inocente de considerar simultaneamente rescindida a locação, independentemente de qualquer notificação.

12. A tolerância das partes a respeito do descumprimento ou inobservância do disposto no presente instrumento não poderá ser considerada como novação ou alteração das cláusulas contratuais.

13. As partes elegem o foro da Comarca em Atenas para decidir qualquer questão judicial decorrente deste contrato, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem LOCADOR e LOCATÁRIA de pleno acordo com o disposto neste instrumento particular, assinam-no na presença das duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes.
Local e data:

_____ LOCADOR

_____ LOCATÁRIA

Testemunhas:

1. _____
Nome:
RG:

2. _____
Nome:
RG:

Calicos, 18 de janeiro de 2020.

139

DOC 2

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE IMÓVEL PARA FINS COMERCIAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado Sam Brosnan, morador na Rua do Cinema, nº 20 na cidade de Calicos, inscrito no CPF sob nº 148.631.458-00, doravante denominado LOCADOR, e de outro lado Donna Sheridan, estabelecida na cidade de Calicos, na Rua do Hotel, nº 200, inscrita no CNPJ sob o nº 35386569/0001-20, doravante denominada simplesmente LOCATÁRIA, têm entre si como justo e contratado o que segue:

1. O LOCADOR, por este instrumento, dá em locação à LOCATÁRIA o imóvel de sua propriedade, livre e desembaraçado de quaisquer ônus reais e em perfeitas condições de higiene e conservação, de uso comercial, sito a Rua do Hotel, nº 202, nesta cidade (Calicos), pelo prazo de 5 anos, a partir de 01/02/2020, com término previsto para 01/02/2025.

2. O aluguel ajustado entre as partes é de R$ 1.100,00 (hum mil e cem reais) mensais durante seis meses; a partir daí o valor do aluguel passa a ser de R$ 1.200,00 (hum mil e duzentos reais) mensais durante os próximos seis meses; quando será reajustado anualmente, de acordo com a variação do Índice do I.G.P.M. da FGV, acumulados no período, ou de acordo com as normas legais que vigorarem na época.

2.1 O pagamento dos alugueres será feito na sede do LOCADOR, nesta cidade, ou depósito em conta corrente do banco City Bank Agência 001 Conta Corrente 3232-1, até o dia 26 de cada mês, sob pena de incorrer a LOCATÁRIA em multa de 2 % (dois por cento) sobre o valor do aluguel mensal, mais correção monetária e juros de mora pelo período em atraso.

3. A LOCATÁRIA arcará com o pagamento das despesas de água, energia elétrica, telefone, gás, condomínio, IPTU e outras despesas ligadas ao uso do imóvel. Assim como, eventuais multas decorrentes do inadimplemento ou atraso nos respectivos pagamentos.

4. Ficarão a cargo da LOCATÁRIA as obras que forem exigidas pelas autoridades municipais e sanitárias relativamente à segurança, conservação e higiene do prédio. A locatária poderá, ainda, realizar benfeitorias e modificações no imóvel, desde que com prévia anuência, por escrito, do LOCADOR, não lhe cabendo, porém, qualquer indenização ou retenção em função delas.

5. A LOCATÁRIA se obriga, durante todo o período em que permanecer no imóvel, a zelar pela perfeita conservação e limpeza do mesmo, efetuando os reparos necessários e arcando com os custos decorrentes destes. O imóvel encontra-se com os seguintes acessórios em perfeitas condições de uso: dois banheiros com pia de louça, torneira inox, vaso de louça e tampo da bacia em PVC laqueado (novo).

6. Quando findo ou rescindido o presente contrato de locação, caberá à LOCATÁRIA restituir o imóvel em condições adequadas de uso, pintura, conservação, higiene e manutenção.

7. Ao término da locação, se houver danos ou deteriorações no imóvel, a LOCATÁRIA deverá providenciar os devidos reparos. Se assim não proceder, o LOCADOR poderá mandar executá-los às expensas da LOCATÁRIA, que, enquanto não concluídos esses serviços, continuará obrigada ao pagamento dos aluguéis e encargos que se vencerem, mesmo que não esteja ocupando o imóvel.

8. As benfeitorias, eventualmente, realizadas pela LOCATÁRIA no imóvel serão cedidas gratuitamente ao LOCADOR, sem qualquer reembolso ou compensação no aluguel.

9. Findo o prazo da locação, não havendo interesse da LOCATÁRIA em permanecer no imóvel, deverá comunicar ao LOCADOR sua intenção em dar por finda a locação e desocupar o imóvel, por escrito, e com antecedência de 30 (trinta) dias. Contrariamente, se a LOCATÁRIA desejar continuar no imóvel, o LOCADOR providenciará a elaboração de um novo contrato, cujos termos e condições serão acordados pelas partes na ocasião.

10. Ao LOCADOR fica facultado vistoriar e examinar o prédio em seu interior, sempre que lhe aprouver, em horário comercial e mediante prévio aviso.

11. Fica estipulada a multa equivalente a 2 (dois) meses de aluguel, na qual incorrerá a parte que infringir qualquer cláusula deste contrato, com a faculdade para a parte inocente de considerar simultaneamente rescindida a locação, independentemente de qualquer notificação.

12. A tolerância das partes a respeito do descumprimento ou inobservância do disposto no presente instrumento não poderá ser considerada como novação ou alteração das cláusulas contratuais.

13. As partes elegem o foro da Comarca em Atenas para decidir qualquer questão judicial decorrente deste contrato, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem LOCADOR e LOCATÁRIA de pleno acordo com o disposto neste instrumento particular, assinam-no na presença das duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes.
Local e data:

_____ LOCADOR

_____ LOCATÁRIA

Testemunhas:

1. _____
Nome:
RG:

2. _____
Nome:
RG:

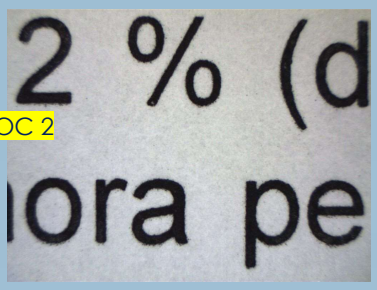
Calicos, 18 de janeiro de 2020.

140

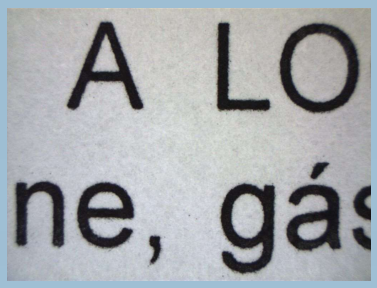
DOCUMENTO FÍSICO

FONTE DE LUZ BRANCA INCIDENTE

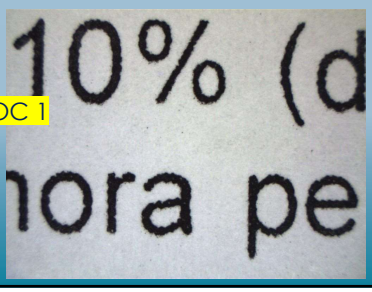
DOC 2



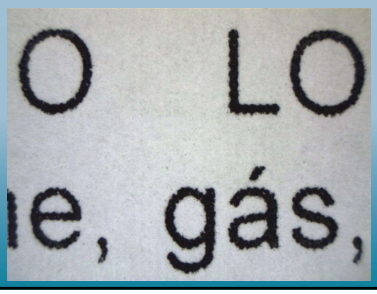
1º print



DOC 1



Scan
+
2º print

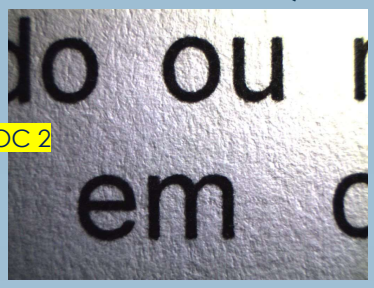


141

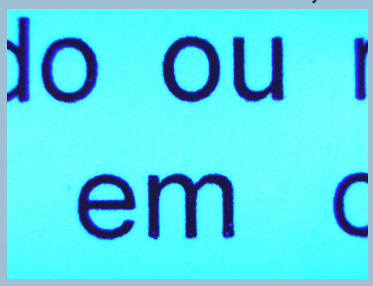
DOCUMENTO FÍSICO

LUZ BRANCA OBLÍQUA 45º **ULTRAVIOLETA 365nm, 5mW**

DOC 2

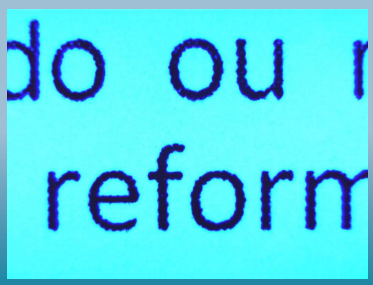


1º print



DOC 1

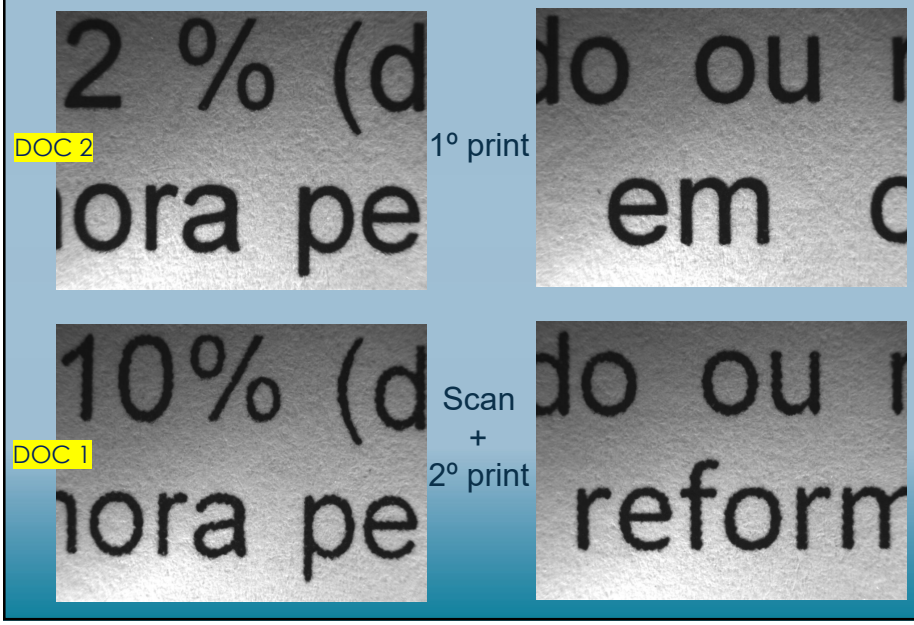
Scan
+
2º print



142

DOCUMENTO FISICO

IR oblíqua D/E, â incidência 5º, 880nm, 5nW



143

LOCADOR, nesta cidade, ou
01 Conta Corrente 3232-1, até o
m multa de 10% (dez por cento)
e juros de mora pelo período em

144

DOCUMENTO FÍSICO OU DIGITALIZADO

2.1 O pagamento dos alugueres será feito na sede do LOCADOR, nesta cidade, ou depósito em conta corrente do banco City Bank Agência 001 Conta Corrente 3232-1, até o dia 26 de cada mês, sob pena de incorrer a LOCATÁRIA em multa de 10% (dez por cento) sobre o valor do aluguel mensal, mais correção monetária e juros de mora pelo período em atraso.

LOCADOR, nesta cidade, ou
1 Conta Corrente 3232-1, até o
n multa de 10% (dez por cento)
juros de mora pelo período em

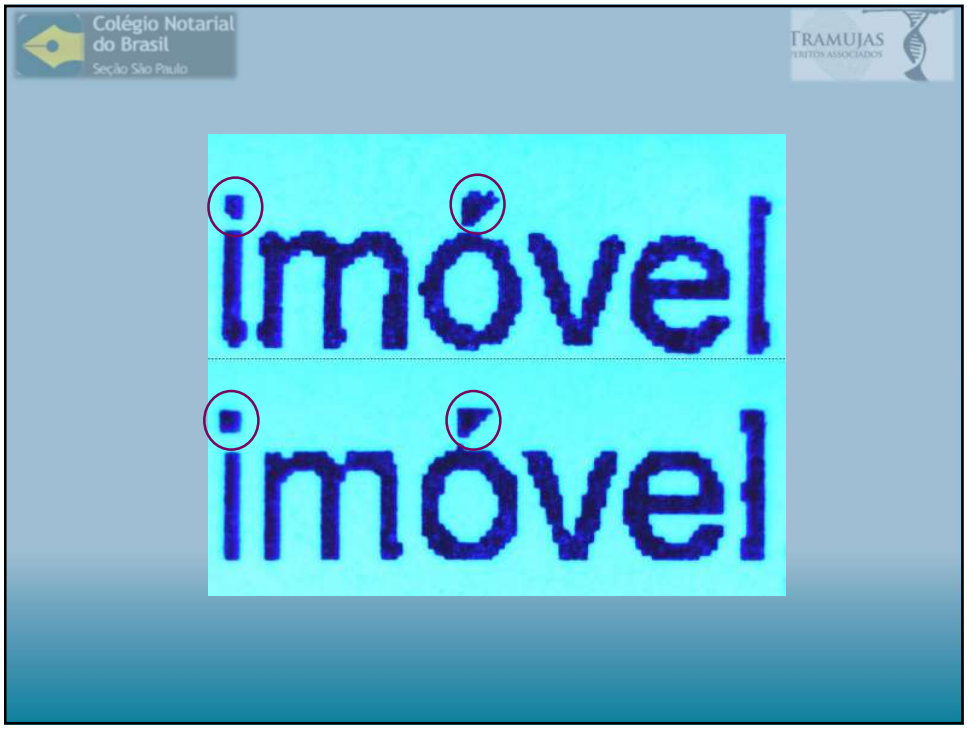
145

DOCUMENTO FÍSICO OU DIGITALIZADO

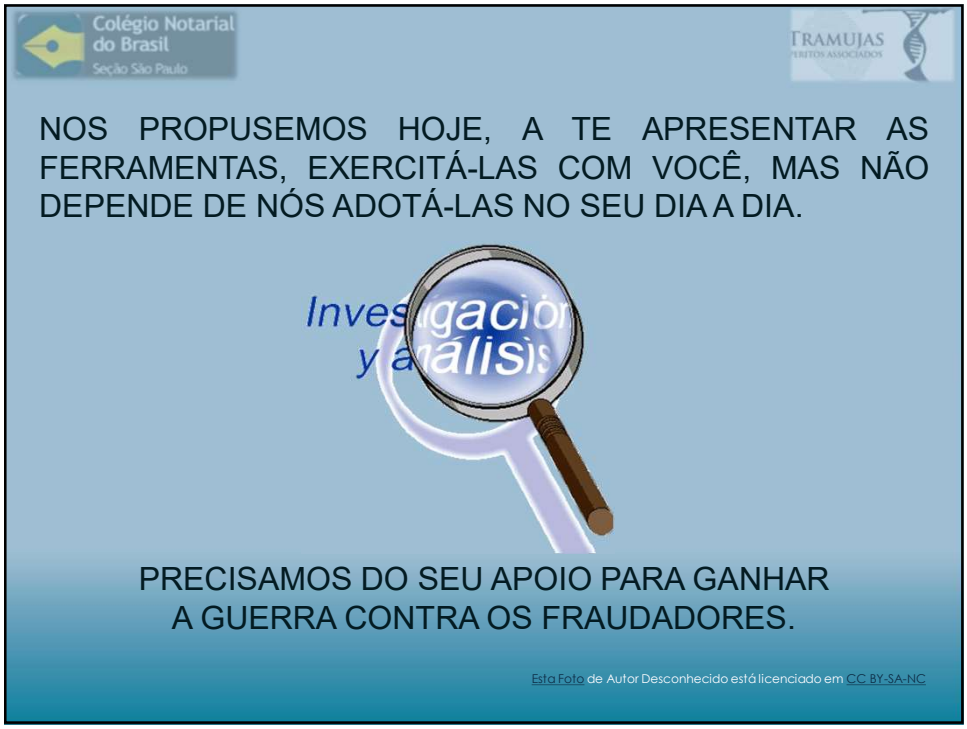
6. Quando findo ou rescindido o presente contrato de locação, caberá à LOCATÁRIA restituir o imóvel reformado e em condições de uso, pintura, conservação, higiene e manutenção.

rescindido
nado e en

146


Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo
TRAMUJAS
imóvel
imóvel

147


Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo
TRAMUJAS
NOS PROPUSEMOS HOJE, A TE APRESENTAR AS FERRAMENTAS, EXERCITÁ-LAS COM VOCÊ, MAS NÃO DEPENDE DE NÓS ADOTÁ-LAS NO SEU DIA A DIA.
PRECISAMOS DO SEU APOIO PARA GANHAR A GUERRA CONTRA OS FRAUDADORES.
Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA-NC

148

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

DEFEITOS NA IMPRESSÃO

O que são as *trash mark*?

Pequenas marcas observadas em impressos computacionais oriundos de um processo de fotocópia (captura da imagem por meio de REM), em virtude da existência de partículas de poeira, sujidades ou riscos

A partir do estudo das *trash marks* é possível individualizar a impressora que gerou o documento, incluir impressos como oriundos de uma mesma impressora, bem como identificar a geração da cópia

Autoria: Prof. Erick Simões

149

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

IMPRESSÃO

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

As impressoras laser utilizam uma tecnologia diferente para imprimir imagens no papel.

Impressão COM RELEVO e com TINTA SOBREPOSTA à trama do papel.

Usar luz rasante para observar relevo.

Ao invés dos famosos cartuchos de tinta, utilizados nas impressoras jato de tinta (daí o seu nome), as impressoras laser adotam o toner, este composto de tinta especial em pó.

Imagem: Prof. Erick Simões

150

AVALIE A PROPOSTA APRESENTADA, BASEADA NA METODOLOGIA CIENTÍFICA

PROCEDIMENTOS NA CHEGADA
- Identificação do paciente (autor ou portador)
- Identificação da demanda (reconhecimento de autoria ou a negativa desta)

CONTATO COM O DOCUMENTO
- Documento Físico, Digital ou Digitalizado
- Íntegro? Danificado?

PLANEJAMENTO E RECURSOS

PROCESSO DE ANÁLISE
- Software
- Lupas, luzes e negatoscópio

151

Colégio Notarial do Brasil Seção São Paulo

POPTab PROPOSTO

TRAMUJAS PERITOS ASSOCIADOS

Identificação do paciente (autor ou portador)

AVALIAÇÃO CLIENTE

IMPRESSÃO DIGITAL — 1º

Olho no olho — SEMPRE

Documento Físico
Há indícios de inautenticidade?

Elementos de Segurança — 2º

Grafoscopia — 3º

152

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

EM UMA NOVA FOLHA CONTINUE A CONSTRUIR SEU

POPTab

Análise do Documento	
COM elemento de segurança (E.S.) *Toque - Incline – Olhe*	SEM elemento de segurança
RG	Tipo de Impressão (1ª, 2ª, 3ª) – original?
CNH	Alinhamento
Identificação Elem.Seg. 1º nível Calcografia (talho doce) – borra/não borra	Padrão de letra em todo o documento (fonte/calibre/serifa/sem serifa)
Identificação Elem.Seg. 2º nível (lupa e UV)	Alterações materiais (adotando fonte de luz) – aditiva, subtrativas ou montagem
Lançamento Caligráfico	Grampos (nº e posição uniformes)
	Trash marks
	Lançamento Caligráfico

153

Colégio Notarial do Brasil

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

POPTab

Análise Grafoscópica
1- Há automatismo, espontaneidade, qualidade do traço, firmeza e rapidez. Avaliar grau e/ou presença de patologias (transitória ou permanente).
2 -
3 -
4 -
5 -
6 -
7 -
8 -

DESAFIO Nº 6 (deve ser enviado por e-mail, como parte da avaliação).

mcalabrez@tramujas.com.br

154

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

AGRADEÇO SUA PACIÊNCIA E ATENÇÃO

CNB-SP – 2023

mcalabrez@tramujas.com.br

155

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

ANEXOS

mcalabrez@tramujas.com.br

156

AUTENTICAÇÃO DE CÓPIA REPROGRÁFICA

A parte interessada apresenta o documento original no tabelionato de notas e solicita a cópia autenticada. A reprodução do documento original pode ser feita no próprio tabelionato ou fornecida pelo usuário junto com o documento original. Em ambos os casos será conferida com o documento original para verificar se a cópia conserva seus elementos identificadores, em seguida é aposto um selo de autenticidade, carimbo e assinatura do encarregado pela autenticação.

É vedada a utilização de cópia de documento, autenticada ou não, para fazer nova autenticação, ou seja, a cópia autenticada só pode ser feita mediante apresentação de documentos originais. Também é vedada a extração de cópia autenticada se o documento original contiver rasuras, tiver sido adulterado por raspagem ou corretivo, bem como contiver escritos a lápis. No caso de documentos de identificação, é vedada a extração de cópia autenticada se o documento estiver replastificado.

mcalabrez@tramujas.com.br

157

CÓPIA REPROGRÁFICA

A extração e a autenticação de cópias de documentos são regulada no Capítulo XIX das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça – Serviços Extrajudiciais que dispõem:

"168. O Tabelião de Notas pode extrair, pelo sistema reprográfico ou equivalente, cópias de documentos públicos ou particulares.

169. O Tabelião de Notas, ao autenticar cópias reprográficas, não deve restringir-se à mera conferência dos textos ou ao aspecto morfológico da escrita, mas verificar, com cautela, se o documento copiado contém rasuras, supressão de palavras ou linhas ou, ainda, quaisquer outros sinais suspeitos indicativos de possíveis fraudes.

(…)

171. Na extração e autenticação de cópias reprográficas de documentos de reduzido tamanho, o tabelião deve inutilizar os espaços em branco, cortando e reduzindo a reprodução, de acordo com as dimensões do documento, de modo que ali caibam somente a reprodução e a autenticação.

172. O tabelião poderá autenticar cópias reprográficas reduzidas ou ampliadas de documentos, indicando essa situação no ato.

173. Não será extraída, autenticada ou utilizada para a prática de ato notarial, reprodução reprográfica de outra reprodução reprográfica, autenticada ou não, de documento público ou particular.

(...)

mcalabrez@tramujas.com.br

158

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

176. Não podem ser autenticados, dentre outros documentos:

a) os transmitidos por fac-símile, exceto os que contenham assinatura inserida após a recepção do documento;

b) parte ou partes de documentos cuja compreensão de seu conteúdo dependa de sua leitura integral;

c) documentos escritos a lápis ou outro meio de impressão delével;

d) documentos alterados com tinta corretiva, quando a correção implique substancial alteração do conteúdo do documento (nome completo, datas, valores, etc.);

e) mensagens eletrônicas (e-mails).

176.1. O Tabelião de Notas, nessas situações, poderá, a seu juízo e sob sua responsabilidade, autenticar a cópia e certificar eventuais inconformidades.

176.2. Nas reprografias de documentos, públicos ou particulares, autenticadas ou não, cujo processo de reprodução utilize recurso tecnológico de alta definição e gerador de cópias coloridas, o Tabelião de Notas deve, necessariamente, apor o termo "CÓPIA COLORIDA", por meio de carimbo apropriado (chancela manual) e proporcional à dimensão do documento a ser extraído, tornando legível a expressão que ficará centralizada no anverso da cópia.

mcalabrez@tramujas.com.br

159

Colégio Notarial do Brasil

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

177. Podem ser autenticados, dentre outras cópias de documentos:

a) extratos bancários, inclusive os emitidos por impressão térmica;

b) parte ou partes de um documento quando seu conteúdo for relevante e possa produzir efeitos jurídicos isoladamente, hipótese em que o Tabelião de Notas deverá apor a ressalva: "a presente cópia é parte de um documento ";

c) parte ou partes de um processo judicial, formal de partilha, carta de arrematação, carta de adjudicação, dentre outros, quando contenha a rubrica do supervisor ou do coordenador de serviço, caso em que o Tabelião de Notas deverá apor a ressalva: "a presente cópia é parte de um documento judicial";

d) certidões expedidas por órgãos administrativos que contenham cópias autenticadas por estes" (grifei).
Cuida-se, portanto, de ato notarial regido por normas que não se confundem com as incidentes para o reconhecimento de firma, estas contidas nos itens 178 a 191 do Capítulo XIV do Tomo II das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça.

Assim porque reconhecer firma consiste em certificar, no documento original, que a assinatura contida no documento se assemelha (firma por semelhança) ou foi lançada (firma por autenticidade) por determinada pessoa, não sendo autorizado o reconhecimento de firma em documento em branco ou parcialmente em branco porque, repito, se trata de documento original que poderia ser preenchido a posteriori, por terceiro, para constar declaração de vontade não emitida pelo signatário que teve a firma reconhecida.

mcalabrez@tramujas.com.br

160

Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo

TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS

A autenticação, por sua vez, consiste em certificar que se trata de cópia cujo conteúdo é idêntico ao do documento original de que foi extraída por meio reprográfico.

A autenticação de cópia se destina à comprovar o conteúdo de documento sem que o original precise ser exibido ao destinatário da prova que pode ser o Juiz em ação judicial, a Autoridade Administrativa em procedimento dessa natureza, e o particular com quem o interessado mantenha qualquer tipo de relacionamento apto a produzir efeitos jurídicos.

Ademais, a cópia autenticada pode servir para que o interessado mantenha consigo prova do conteúdo do documento particular que tiver entregue a terceiro, ou se prestar para qualquer outro uso não vedado por lei.

Por esses motivos admite-se a autenticação de cópias de documentos que não contenham qualquer assinatura (extratos bancários, páginas de jornais), ou documentos que estejam parcialmente preenchidos desde que a existência de espaços em branco não impeça o conhecimento de seu real conteúdo.

ANOREG

161

CIRCULAR Nº 3.789, DE 5 DE MAIO DE 2016

A Diretoria Colegiada do Banco Central do Brasil, em sessão realizada em 4 de maio de 2016, com base nos arts. 9º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 15 da Resolução nº 4.474, de 31 de março de 2016, resolve:

Art. 1º Esta Circular estabelece os requisitos técnicos a serem observados pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil no processo de digitalização de documentos de que trata a Resolução nº 4.474, de 31de março de 2016.

Art. 2º As instituições mencionadas no art. 1º devem observar, para **a produção do documento digitalizado e da cópia de segurança do documento digitalizado**, os seguintes padrões técnicos mínimos:

I - Resolução mínima da imagem **de 300 dots per inch(dpi):**

a) em tons de cinza para documentos com foto e documentos compensáveis, como cheques; e

b) em preto e branco para os demais documentos; e

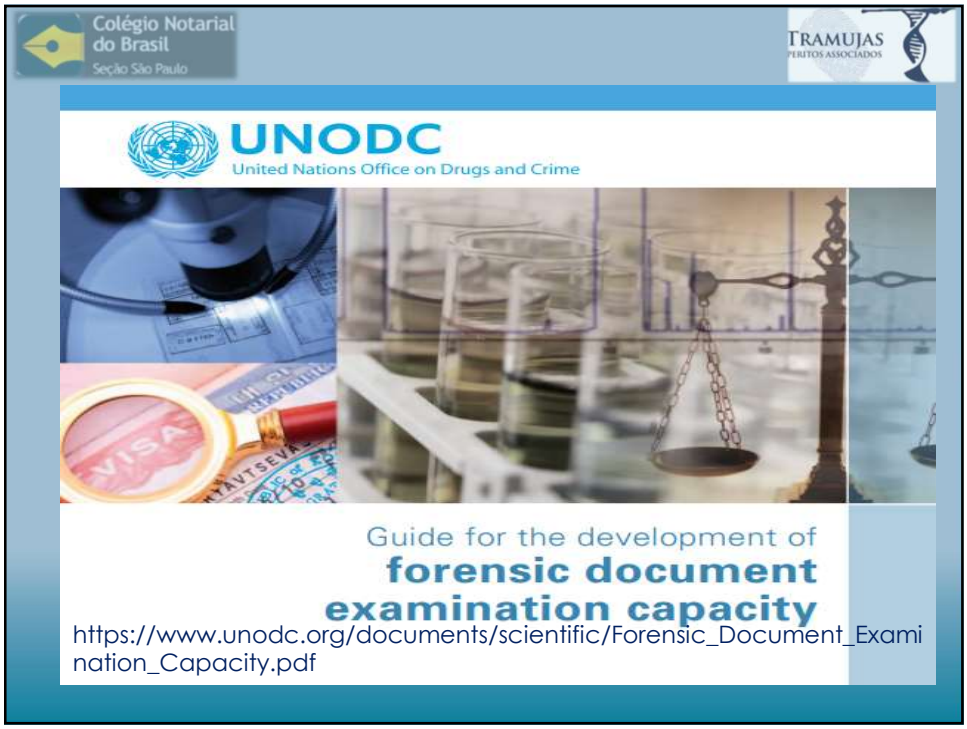
II - Formato de arquivo:

a) PDF/A - ISO 19005-1:2005 ou posterior;

b) TIFF - ISO 12639:2004 ou posterior; ou

c) PNG - ISO/IEC 15948:2003 ou posterior.

162


Colégio Notarial do Brasil
Seção São Paulo
TRAMUJAS
PERITOS ASSOCIADOS
UNODC
United Nations Office on Drugs and Crime
Guide for the development of
forensic document examination capacity
https://www.unodc.org/documents/scientific/Forensic_Document_Examination_Capacity.pdf

163